



Saiba mais sobre a  
Nota Fiscal Eletrônica e  
que benefícios ela traz

**Caderno  
Especial**

Construção, Reforma e Arquitetura



**Revista**

# ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

## Sinal verde para a economia

*Em Maringá, as projeções indicam  
crescimento no segundo semestre*



ISSN 1981-1926



# S24

**ATENDIMENTO 24 HORAS  
DOMICILIAR E EMPRESARIAL**

**S** de Satisfação  
de Saúde  
de Socorro  
de Sorriso

O **PAM** cria um novo serviço, oferecendo mais qualidade de vida aos seus beneficiários.

O S24 é um atendimento Pré-hospitalar\* de urgência com equipe formada por médicos e enfermeiros, que irão oferecer atendimento básico e avançado de vida para o beneficiário **PAM**, esteja ele em casa ou no trabalho, disponível 24 horas.

Para informações ligue: 44 3218.1530



Mais que Plano  
de Saúde

[www.drpam.com.br](http://www.drpam.com.br)

\* A situação do paciente será avaliada pela equipe que fará uma triagem, dependendo do caso o aconselhamento médico já pode resolver. Também para orientação médica via telefone, 24 horas. O valor é de R\$ 6,00 por pessoa com plano PAM e o atendimento domiciliar não tem co-participação. Disponível nas cidades de Maringá, Sarandi, Marialva, Palcandu e Manduaçu.



## Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 488

## ENTREVISTA

4

Professor da FGV há mais de 30 anos, o administrador de empresas Juracy Parente é um dos maiores especialistas em varejo. Nesta edição, ele fala sobre o comportamento de compra dos consumidores brasileiros, o futuro do varejo, entre outros

## REPORTAGEM DE CAPA 12

Segundo estudo feito em parceria com a ACIM, o PIB de Maringá crescerá 4% e serão gerados 5,5 mil novos postos de trabalho em 2009; veja exemplos de empresas que não sentiram os reflexos da crise mundial

## SEGURANÇA ELETRÔNICA 24

Alguns tipos de empresas são obrigados por lei a emitir a Nota Fiscal Eletrônica e outro grupo deverá adotar até o final do ano; saiba quais as vantagens deste tipo de documento eletrônico

## CADERNO ESPECIAL 35

Na terceira edição do caderno especial, a Revista ACIM traz reportagens sobre o setor de construção, reforma e arquitetura: empregos gerados, negócios, destinação para os resíduos e tecnologias voltadas para residências

# Transparência nos gastos públicos

Uma série de notícias sobre o mau uso do dinheiro do contribuinte envolvendo os poderes Executivo e Legislativo foi publicada pela imprensa nas últimas semanas. Há todo tipo de denúncia: uso irregular da verba destinada para a compra de passagens aéreas, uso de caixa dois na campanha política da governadora do Rio Grande do Sul e, mais recentemente, a acusação de que a Petrobrás superfaturou obras e firmou contratos sem licitação.

Sobre esse caso, foi criada uma CPI para investigar as irregularidades na gestão da estatal, só que dos 12 integrantes, oito são réus em processos que transitam no Supremo Tribunal Federal ou tiveram a campanha política financiada por empresas parceiras da Petrobrás.

Mas no meio de tanta acusação de irregularidade há uma boa notícia: o presidente Lula sancionou no final de maio uma lei complementar (131/2009) que obriga governos de todas as esferas políticas a publicar na internet receitas e gastos. Em relação às despesas devem ser disponibilizadas, entre outras, informações como bem adquirido ou serviço contratado e pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento. O gestor público também deverá publicar as receitas (arrecadação).

A intenção é garantir transpa-

rência à administração pública. A lei também prevê a realização de audiências públicas na elaboração de planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos.

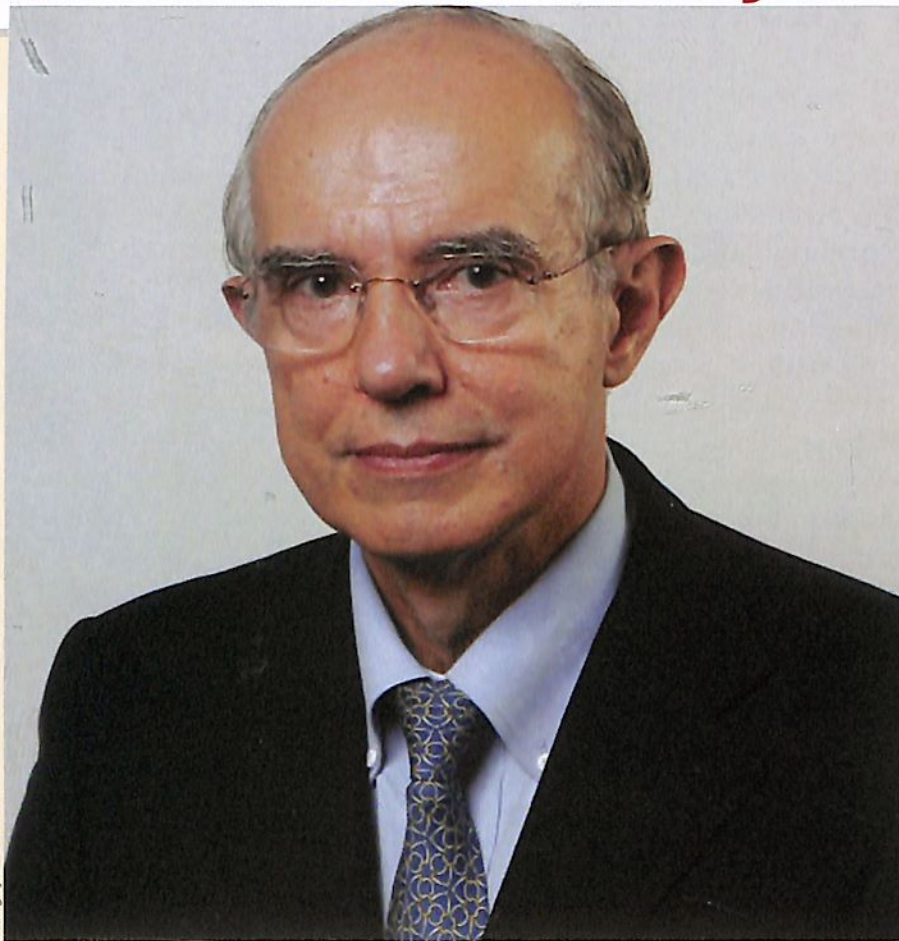
As informações sobre execução orçamentária e financeira devem ser disponibilizadas em meio eletrônico em tempo real. Os municípios terão de um até quatro anos para cumprir a nova legislação, dependendo do número de habitantes. Quem não cumprir a lei estará sujeito a suspensão do repasse de verbas federais.

A medida é um avanço em prol da transparência nos gastos públicos. Garantirá que qualquer cidadão tenha acesso ao uso do dinheiro público. Mas é uma pena que tenha sido necessário criar uma lei para estabelecer o que é de direito do contribuinte. Nada mais justo do que divulgar como o dinheiro arrecadado com impostos está sendo usado ou, infelizmente, mal usado.

Nesse particular, Maringá mais uma vez dá um bom exemplo. O Portal da Transparência lançado recentemente pelo prefeito Sílvio Barros promete ir além da exigência da lei e deve contemplar itens mais abrangentes, contando também com a parceria do Observatório Social. Podemos dizer que somos referência para o Brasil.

**Adilson Emir Santos** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

# O futuro do varejo no Brasil



Divulgação

**P**ROFESSOR DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS HÁ MAIS DE 30 ANOS, JURACY PARENTE TEM LARGA EXPERIÊNCIA NO VAREJO BRASILEIRO, INCLUSIVE É AUTOR DE UM DOS PRINCIPAIS LIVROS SOBRE O ASSUNTO: VAREJO NO BRASIL. FOI EXECUTIVO NAS ÁREAS DE COMPRAS, MARKETING E PESQUISA DE MERCADO DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR POR 15 ANOS E PRESTA CONSULTORIA PARA REDES DE TODO O BRASIL, COMO CARREFOUR E CASAS PERNAMBUCANAS. PARENTE É FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E É DOUTOR COM ESPECIALIZAÇÃO EM VAREJO PELA UNIVERSIDADE DE LONDRES. CONFIRA A ENTREVISTA QUE ELE CONCEDEU À REVISTA ACIM.

## O SENHOR AFIRMA EM SEU LIVRO "VAREJO NO BRASIL" QUE O CAPITAL INTELECTUAL SE TORNA CADA VEZ MAIS IMPORTANTE. COMO CRIAR UMA CULTURA DE APRENDIZAGEM NUMA EMPRESA?

Tudo começa pelo número um do organograma da empresa, esse gestor, que é o presidente, gerente geral ou sócio e principal executivo, precisa acreditar nisso. Deve reconhecer que o mundo dos negócios se torna cada vez mais complexo, e diante disso, ele tem que ter a competência de mapear bem onde a empresa está. Quem é essa empresa, quais seus pontos

fortes e fracos e onde está, para que tenha escolhas mais inteligentes. É claro, que uma vez que esse presidente tenha esse reconhecimento, existe uma série de ações que podem ser desenvolvidas para incentivar o desenvolvimento das competências internas da empresa.

## QUAIS AÇÕES O SENHOR CONSIDERA FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS INTERNAS?

Incentivos para os funcionários continuarem estudando é uma ação importante. Como exemplo é possível citar a flexi-

bilização nos objetivos da empresa, bolsas de estudos, valorização informal dessa educação continuada e definição de um número de horas a serem investidas no treinamento da equipe.

## QUAIS ESTRATÉGIAS AS PEQUENAS EMPRESAS PODEM ADOTAR PARA SER COMPETITIVAS?

Em geral, as grandes empresas crescem na medida em que desenvolvem a eficiência operacional em função da massificação das atividades. Com o crescimento, muitas empresas têm como estratégia preços baixos e isso causa a massificação

## “ Os consumidores das classes com menor aquisitivo buscam a ‘inclusividade’, ou seja, querem fazer parte das marcas das classes mais altas. Eles recebem com má vontade os formatos varejistas que lembram a elas o seu poder aquisitivo menor ”

das formas de relacionamento com os clientes. Então, a maneira das empresas pequenas sobreviverem é não tentar competir em preço. Elas devem competir oferecendo uma experiência diferenciada, especializando-se em segmentos específicos de mercado, por exemplo, na confecção de roupas para pessoas de maior peso, ou trabalhar fortalecendo o diferencial de idade ou do atendimento. Essas são algumas alternativas que podem ajudar a dar à pequena empresa uma vantagem competitiva.

### **É POSSÍVEL DESTACAR AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PARA O SETOR VAREJISTA DO BRASIL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?**

Acredito que uma tendência será o uso cada vez mais ampliado da tecnologia da informação, que é uma ferramenta fundamental na gestão estratégica das empresas, pois permite utilizar de forma prática um extenso conteúdo de dados e informações sobre os mais diversos assuntos, como o comportamento dos clientes e consumidores potenciais. Uma outra tendência será a consolidação da classe média, no Brasil. Esta tendência dependerá, um pouco, do desenvolvimento econômico, mas acredito que na próxima década o Brasil atravessará uma fase muito positiva econômica e social. Isso ampliará a já crescente classe média brasileira e, conseqüentemente, promoverá o aumento do nível educacional do próprio consumidor, que demandará um perfil varejista mais profissionalizado e de qualidade nos aspectos de presta-

ção de serviços e venda de produtos.

### **COMO É POSSÍVEL DIFERENCIAR O COMPORTAMENTO DE COMPRA DAS CLASSES SOCIAIS?**

Existem diferenças significativas nas motivações de compras dos consumidores dependendo da classe social. Uma diferença básica é que os consumidores das classes com maior poder aquisitivo valorizam a exclusividade dos produtos, sentem-se atraídos por estímulos e oportunidades que os façam diferentes, ou seja, que se distingam e se sintam como recebendo uma proposta de valor especialmente desenvolvida para eles. Já os consumidores das classes com menor poder aquisitivo buscam a “inclusividade”, ou seja, querem fazer parte das marcas das classes mais altas. Eles recebem com má vontade os formatos varejistas que lembram a elas o seu poder aquisitivo menor.

### **QUAIS ESTRATÉGIAS FUNCIONAM MELHOR COM AS CLASSES COM MENOR PODER AQUISITIVO?**

Um dos aspectos de maior necessidade das classes de menor poder aquisitivo é o fortalecimento da autoestima. Então, os shoppings varejistas que venham a fortalecer isso devem mostrar estratégias que cativaram esse cliente. O que é este recurso da autoestima? É o atendimento cordial, muito atencioso, um tratamento que possa excluir alguma sensação de desconfiança da honestidade, da integridade destes clientes. A ofer-

ta de produtos que possam ao mesmo tempo atender suas necessidades econômicas de baixa renda e satisfazer suas necessidades sociais, ou seja, este consumidor gostaria de comprar em locais onde possa sentir que respeitam e valorizam seu progresso econômico. Nessas lojas, ele quer encontrar marcas líderes, que têm um padrão médio-alto de qualidade. Outra característica do consumidor de baixa renda é que o senso de estética é um pouco diferente da classe mais alta. A comunicação visual, decoração e ambientação das lojas mais voltadas para estas classes devem usar cores mais vivas, iluminação mais intensa, exposição de produtos mais abundantes e uma finalização de preço mais marcante.

### **QUAL SERÁ, NA OPINIÃO DO SENHOR, O FUTURO DOS FORMATOS DE VAREJOS?**

Existe uma tendência a valorizar cada vez mais a marca ou as marcas das lojas, que começam a se comunicar de uma forma mais intensa com aspectos emocionais e simbólicos com o cliente, conseqüentemente, vejo um aumento das redes de lojas e o aumento também das franquias. Outra tendência é o aumento do multicanal por empresas que conciliam e convivem na oferta de lojas físicas e do varejo virtual. O multiformato é outra tendência, ou seja, redes de lojas que oferecem formatos diferenciados para atender regiões ou mercados de potenciais diferentes. O aumento da globalização continuará de

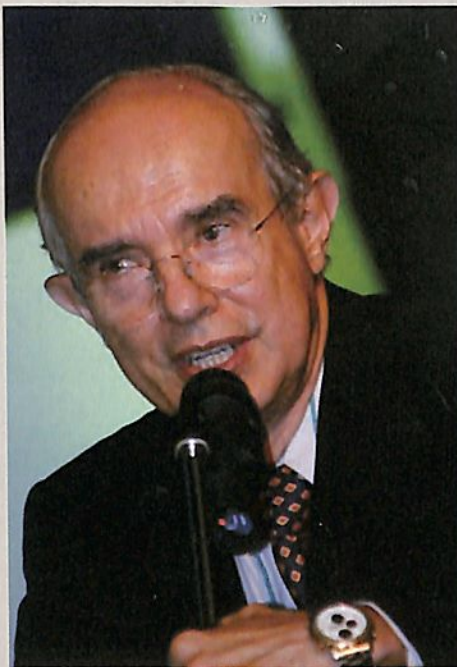
uma forma razoavelmente intensa. O reconhecimento dos países emergentes insere o Brasil no radar das empresas multinacionais, que dará início a uma nova fase de investimentos estrangeiros no varejo, e nós ainda teremos um expressivo crescimento de shoppings centers.

### COMO O SENHOR VÊ AS LOJAS DE RUAS SE MOBILIZANDO PARA CONCORRER COM OS SHOPPING CENTERS?

Por um lado vamos ter no curto prazo uma tendência da continuidade da expansão dos shoppings centers, mas por outro vamos perceber esforços crescentes para a revitalização dos polos varejistas de rua. Nesse sentido a própria ênfase em sustentabilidade começará a estimular o deslocamento dos consumidores em distâncias menores de tal forma que os polos de rua terão um renascimento.

### EXISTE UM MOMENTO CERTO PARA ABRIR UMA FILIAL?

A abertura da filial deveria ser acompanhada de uma definição clara do formato da loja, ou seja, da estratégia a ser desenvolvida. Essa expansão deve acontecer simultaneamente à definição estratégica da empresa. A empresa deveria, com a expansão, pensar como ela e seus executivos gostariam de se ver no futuro, nos próximos dez anos, por exemplo. Essas questões de longo prazo devem nortear as expansões das empresas para que elas não acabem construindo um conjunto de lojas que tenham estratégias e formatos muito heterogêneos. Uma das sinalizações é o bom desempenho que a empresa vem atin-



**“Vamos ter no curto prazo uma tendência da continuidade da expansão dos shoppings centers, mas por outro vamos perceber esforços crescentes para a revitalização dos polos varejistas de rua”**

gindo. Abrir uma filial quando o desempenho atual não é satisfatório pode ser um mau negócio, a não ser que a loja atual claramente tenha uma vantagem em termos de localização. Mas se a localização estiver adequada e o desempenho não estiver satisfatório, no primeiro momento o empresário deverá “arrumar a casa” para depois expandir. Acredito que deve ser desenvolvido um mo-

delo de gestão que possa contemplar um crescimento não apenas de uma segunda loja, mas de uma rede de lojas.

### CASO SEJA NECESSÁRIO CONTRATAR UMA CONSULTORIA, QUAIS OS CRITÉRIOS O EMPRESÁRIO DEVE UTILIZAR?

Um dos principais critérios é ter a recomendação dos clientes que esta consultoria atende. Poder conversar com estes clientes para que eles possam orientar você a clarificar os pontos fortes da consultoria e como ela efetivamente ajudou nos negócios. Outro aspecto que o empresário deve ter claro é que boa parte dos consultores oferece propostas de caminhos, mas o trabalho de implementação terá que ser feito, na maioria dos casos, pela própria empresa. Então, para contratar um consultor é preciso definir muito bem o escopo do trabalho da consultoria, tentar conversar longamente e de uma forma detalhada para que o contrato seja específico nos pontos onde a consultoria efetivamente atuará, e para que não haja mal entendido entre as expectativas do cliente e o que a consultoria tenha proposto. É preciso ainda estar receptivo para aprender e adotar procedimentos mais inovadores ou mais modernos. Agora, um dos pontos a serem bem ressaltados é que o consultor tem que reforçar os pontos fortes que a empresa já tem, ou seja, oferecer uma segurança de caminho. A melhor forma de trabalhar com uma consultoria é fazer degustações menores dos serviços, de tal forma que tanto a empresa quanto consultoria aprenda mutuamente a trabalhar e desenvolver uma sinergia positiva. ■

mpm

Empresa que  
escolhe a GVT  
escolhe fazer  
economia de até  
50% em telefonia  
e Banda Larga. ;)

Escolha feliz para sua empresa  
é escolher a qualidade GVT,  
manter o número de telefone  
e ter todas essas vantagens:  
Banda Larga rápida de verdade,  
atendimento que resolve e DDD  
a preço de ligação local.  
Tudo isso com até 50% de  
economia na conta.

Economia de até  
**50%**

Ligue **103 25**  
mude para a GVT e mantenha seu número.

**25**  
**GVT**  
A ESCOLHA FELIZ.

A economia estimada ocorrerá na mudança de planos básicos da concorrência para o plano Economix e no plano Economix Flex.  
Consulte os termos das condições de uso em [www.gvt.com.br](http://www.gvt.com.br) e [www.gvt.com.br/planos](http://www.gvt.com.br/planos). Não há término

## SEM CONFLITOS DE AGENDA

Não é incomum dois ou mais eventos de grande porte ser realizados na mesma data em Maringá. Para evitar situações deste tipo, o Maringá e Região Convention & Visitors Bureau (MRCVB) disponibiliza uma agenda eletrônica para que os usuários verifiquem a disponibilidade de datas. Em 2008, o MRCVB recebeu em torno de 300 eventos para cadastro no site. São feiras, congressos técnicos, científicos, simpósios entre outros, com procura maior entre os meses de janeiro e junho. O serviço, que é gratuito, é mais procurado por empresas, entidades de classe, universidades entre outros segmentos ligados à promoção de eventos. Para incluir um evento na agenda do Convention, basta acessar o site [www.maringacvb.com.br](http://www.maringacvb.com.br), clicar em eventos e preencher os dados de um pequeno formulário.



## RECURSOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



No ano passado, foram arrecadados, em Maringá, para o Fundo da Infância e Adolescência (FIA) R\$ 1,094 milhão, aumento de 19,2% em relação a 2007. Foi a segunda maior arrecadação para o fundo do estado. Segundo o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil), Orlando Chiqueto, o potencial de arrecadação na

cidade para o FIA é de R\$ 3 milhões. “É importante que todos que se enquadram no perfil ajudem. Afinal, são recursos que serão destinados para entidades locais que têm como público-alvo crianças e adolescentes. Trata-se da responsabilidade social, mostrar que a empresa está envolvida com os problemas que envolvem a sociedade”, conclama Chiqueto. As pessoas físicas que optam pelo modelo completo podem destinar 6% do Imposto de Renda para o FIA, já as empresas, 1% do Imposto pelo lucro real. São cerca de 400 estabelecimentos que optam por este regime. Para que a destinação entre na declaração de abril de 2010, ela precisará ser feita até 30 de dezembro. Os empresários poderão entrar em contato com os contadores ou com o Sincontábil para mais informações.

## REGINATO TINTAS

A Reginato Tintas inicia uma nova etapa de parcerias. De acordo com o proprietário, Nivaldo Reginato, estão sendo reativadas parcerias com fornecedores e empresas sólidas do setor. “Os clientes poderão novamente encontrar na loja produtos de marcas tradicionais. Essa é a vontade do consumidor e faz parte da comemoração de 20 anos da empresa, mantendo nosso slogan: ‘Pinta bonito e barato’”, comenta. Além disso, a loja que está localizada na avenida Brasil, 4841, terá novo layout e conta com estacionamento próprio.

## HOMENAGEM AO CONTABILISTA

Cerca de 700 pessoas participaram da comemoração do Dia do Contabilista, realizada em 16 de maio no Mont Serrah Eventos. O evento foi uma promoção do Sincontábil Maringá e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Paraná (Sescap) e contou com a solenidade de inclusão da foto de José Vanderley Santana na Galeria dos Presidentes.

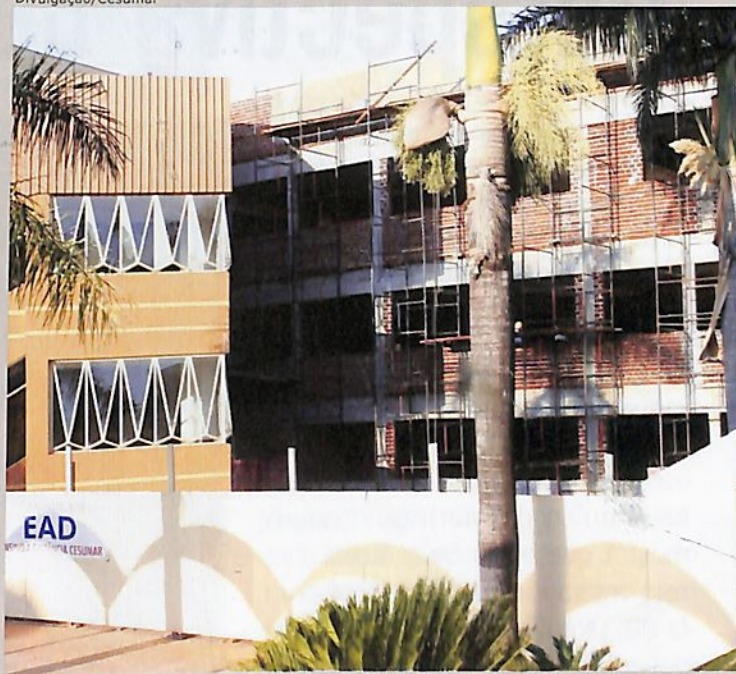
Também foi realizada a entrega do Prêmio Amigo do Sincontábil ao presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, Valdir Pietrobon, e a apresentação do coral infantil-juvenil da Igreja Santa Maria Goretti.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Até julho deverá ser entregue o novo bloco da Educação a Distância do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). A obra, que terá área de dois mil metros quadrados, começou a ser construída em dezembro do ano passado. O Núcleo de Educação a Distância da instituição conta com uma estrutura que inclui, além das novas salas de aula prestes a ser entregues, quatro estúdios de TV, de onde são transmitidas as aulas para todas as localidades onde existem polos instalados.

Atualmente são 90 polos conveniados que levam a Educação a Distância do Cesumar para 19 estados. A instituição oferece nove cursos de graduação e quatro de pós-graduação na modalidade a distância. O novo prédio está sendo construído anexo ao bloco quatro e irá integrar-se aos dois pavimentos deste bloco já utilizados pelo núcleo, totalizando 2,5 mil metros quadrados.

Divulgação/Cesumar



**QUANDO O ASSUNTO É CHEQUE,**

**A ACIM TEM A CONSULTA PERFEITA PARA TODAS AS NECESSIDADES.**

COMP 000	Banco 00	Moeda 00	DV 0	C1 0	Conta 1000000	C2 1	Cheque nº 100	C3 0	R\$
-------------	-------------	-------------	---------	---------	------------------	---------	------------------	---------	-----

Pague este cheque a quantia de \_\_\_\_\_

a \_\_\_\_\_

Rua Basílio Sautchuk, 388  
Maringá - Paraná

ACIM  
CNPJ 79.129.532/0001-83

**CHECK MAX**

**CHECK FREE**

**CHECK 21**

**ACIM GARANTE**

**A ACIM tem consultas de cheque para todos os tipos de empresa. Ligue e descubra qual consulta é ideal para o seu negócio.**

**44 3025 - 9595**

[www.acim.com.br](http://www.acim.com.br)

**ACIM**

Credibilidade e Qualidade

**ACIM**

Junho 2009

9

# Perspectiva de recuperação à

O pior da atual crise econômica mundial já passou? Em Maringá, a projeção da atividade econômica indica que sim, que o segundo semestre será de recuperação, com a perspectiva de novembro ser o melhor mês do ano. Estudo do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a ACIM e o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) mostra que a cidade reduziu o ritmo, mas mantém o crescimento. O PIB, soma de todas as riquezas, deverá terminar o ano 4% maior. Abaixo dos 7%, como registrado nos últimos anos, mas significativo em relação às projeções da economia nacional em 2009.

“O segundo semestre é de recuperação. Esperamos melhora a partir de junho com o pico de atividade econômica em novembro. Dezembro será forte, mas inferior a novembro por pequena margem, menos de 1%”, afirma o professor Joilson Dias. Ele é o coordenador da avaliação sobre a atividade econômica da cidade e indica que a abertura de empregos, principalmente no setor de serviços, é um dos pontos positivos a se destacar sobre as perspectivas da economia para Maringá.

“Do total de empregos gerados no primeiro trimestre (1.475), mais da metade foi no setor de serviços (866). Isto quer dizer que a nossa economia tornou-se produtora de conhecimento”, analisa ele. Com relação ao mercado de trabalho, em que o estudo prevê um saldo positivo - contratações menos demissões - de 5.500 vagas em 2009, o professor tam-



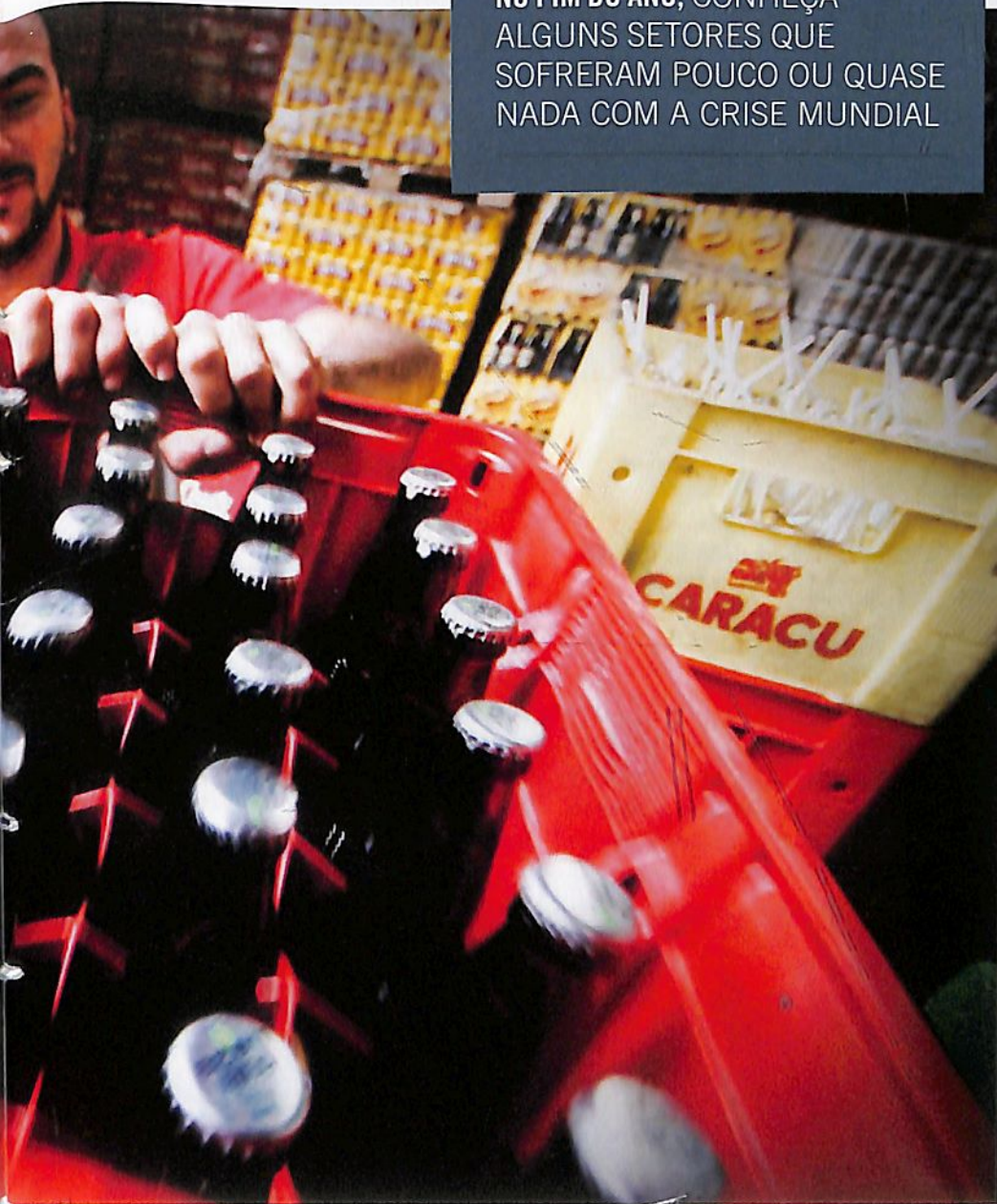
Rafael Silva

bém destaca o segmento industrial. “É importante o papel deste setor, que está contratando desde janeiro e recuperando os empregos perdidos em 2008”, diz.

Embora o número de empregos criados na cidade no ano passado tenha ficado abaixo da expectativa de 10.500 postos de trabalho, por conta de uma redução de

**NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTE ANO FORAM GERADOS QUASE 1,5 MIL NOVOS POSTOS DE TRABALHO; ESTUDO FEITO EM PARCERIA COM A ACIM ESTIMA CRIAÇÃO DE 5,5 MIL NOVAS VAGAS EM 2009**

**ESTUDO SOBRE A PREVISÃO DE CRESCIMENTO PARA A ECONOMIA DE MARINGÁ, EM 2009, ESTIMA PIB 4% MAIOR, CERCA DE 5.500 EMPREGOS A MAIS E REGISTRO DE BOAS VENDAS NO FIM DO ANO; CONHEÇA ALGUNS SETORES QUE SOFRERAM POUCO OU QUASE NADA COM A CRISE MUNDIAL**



crescer mais. “É possível crescermos tanto quanto a China. A crise internacional foi um fenômeno atípico no ano passado. Atingiu nosso setor industrial, que é ligado à economia nacional, que por sua vez está conectada à economia internacional. No entanto, em 2009, estamos vendo o setor industrial recuperando o mesmo nível de emprego de 2008.”

### PIB EM ALTA

O PIB real projetado para Maringá em 2009 é de R\$ 6,42 bilhões, cerca de 4% superior ao projetado em 2008, de R\$ 6,13 bilhões. “As simulações do nosso modelo econométrico indicam um crescimento real do PIB de 4%, próximo do histórico ocorrido entre 1999-2006, de 4,7%. Mas vale destacar que entre 2002 e 2006, crescemos 7,78% em termos reais”, afirma o professor. Segundo ele, se a cidade mantiver a taxa de crescimento entre 2002 e 2006, o PIB real dobrará a cada nove anos.

Mais dinheiro para a cidade e para o governo. Dados consolidados da economia no ano passado mostram que os maringenses colheram R\$ 715,2 milhões aos cofres públicos. Foram quase R\$ 420 milhões para pagar os tributos federais, quase R\$ 250 milhões de ICMS e outros R\$ 45 milhões de ISSQN.

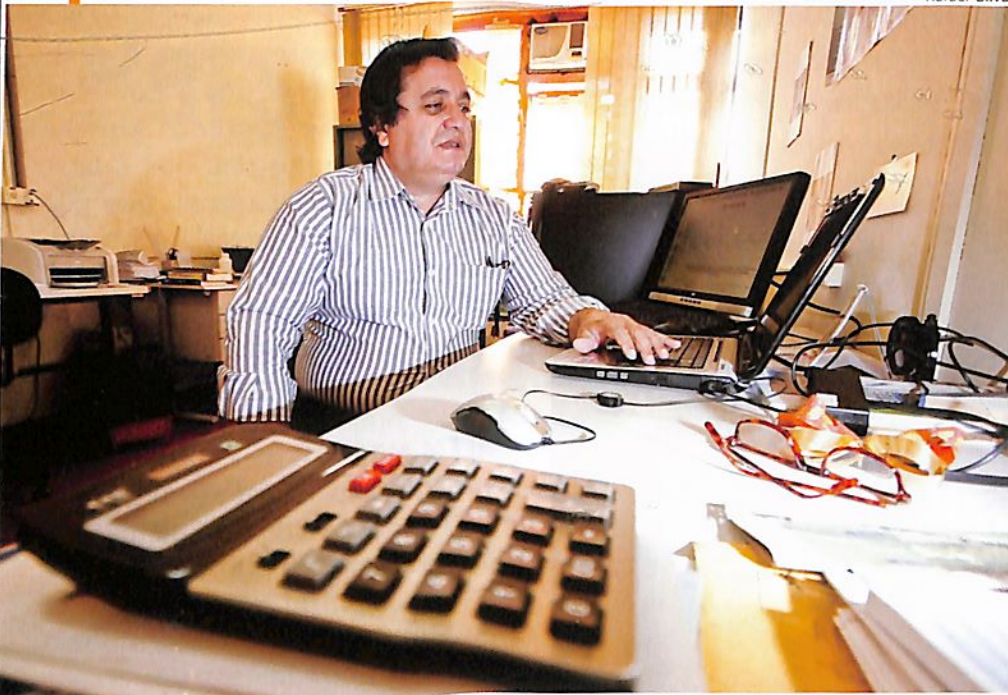
Ao mesmo tempo em que as perspectivas para a cidade são positivas, Dias não descarta o risco de aprofundamento da crise internacional e novos reflexos na economia local. “Em nossa visão, a preocupação com a crise perdurará por se tratar de um problema mais sério que a visão de falta de confiança divulgada”, avalia o doutor. E o problema maior, segundo ele, ainda é o ‘desbalanço’ na economia americana. “Os EUA possuem um déficit em conta cor-

aproximadamente dois mil empregos só em dezembro, Maringá registrou em 2008 a melhor marca da história, com saldo de 8.027 vagas. Na avaliação de Dias, não foi um ano atípico. Pelo contrário, demonstrou o potencial de crescimento da economia de Maringá. E o mês de dezembro foi um exemplo de que mesmo com de-

missões a economia girou forte.

“Em dezembro tivemos o melhor mês de atividade econômica, com 187 pontos percentuais, que comparado ao ano base de 2001, que é igual a 100, significa que tivemos 87% mais atividade neste mês, um recorde”, relata. Para o professor, que é doutor em Economia, Maringá tem tudo para

Rafael Silva



**JOILSON DIAS, COORDENADOR DO ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA MARINGÁ: SE FOR MANTIDA A TAXA DE CRESCIMENTO DOS ÚLTIMOS ANOS, A CADA NOVE ANOS DOBRARÁ O VALOR DO PIB REAL**

rente muito sério, que na minha opinião e de outros economistas, depende e muito de um ajuste do dólar (desvalorização) em relação às moedas internacionais entre 25% e 35%. Este ajuste do dólar prejudicará países que têm títulos americanos como a China e Japão. E, portanto, uma segunda crise, ainda mais profunda, pode ocorrer”, afirma.

afirma o gerente nacional de vendas, João Cantagalli.

Mesmo sem planos para investimentos pesados em ativos imobilizados, a empresa quer ganhar mercado. “Vamos manter nosso plano de investimentos em mídia

e de abertura de novas regiões como São Paulo, no interior e na capital. Com isso, poderemos ter uma ampliação do quadro de colaboradores diretos e de representantes comerciais. Estamos pisando no acelerador”, diz.

Na avaliação de Cantagalli, pelo fato da empresa trabalhar com produtos de consumo diário e de primeira necessidade, e por conta da comercialização se concentrar num raio de até mil quilômetros de Maringá, com menos de 5% destinado à exportação, a Crivalli sofre pouco com as oscilações do mercado econômico internacional. “Não sofremos grandes alterações nem para cima, quando há euforismo na economia, e nem para baixo, quando há recessão econômica”, considera.

Mas ele concorda que, com a crise internacional, as marcas regionais, que têm uma melhor relação de custo e benefício, são favorecidas com as turbulências. “O consumidor geral tem mudado os hábitos de consumo e busca substituir os produtos básicos mais ca-

**“PÉ NO ACELERADOR”**

Se a economia local começa a dar sinais de crescimento ainda maior, para algumas empresas nem houve desaceleração. É o caso da indústria de produtos de higiene e limpeza Crivalli, que produz amaciantes, limpadores de alumínio, desinfetantes, lãs de aço, entre outros. “A dita crise econômica não mudou nosso ritmo de produção, comercialização e nem alterou nossa meta para o segundo semestre: crescimento de 10% acima da inflação em relação ao mesmo período de 2008”,



**CRIVALLI CRESCEU NESTE ANO 10% ACIMA DA INFLAÇÃO; COM A CRISE MARCAS REGIONAIS FORAM FAVORECIDAS, SEGUNDO O GERENTE JOÃO CANTAGALLI**

www.acim.com.br

ros por outros que ofereçam qualidade por preços inferiores. Nesse sentido, marcas regionais, como é o caso da Crivialli, se apresentam como uma excelente opção”, diz.

Fundada em 1997, a empresa tem 210 funcionários, 18 distribuidores e conta com 75 representantes comerciais autônomos. O segmento de supermercados representa 79% dos clientes. “Os supermercadistas continuam comprando, comercializando e estocando dentro dos níveis normais que aconteciam antes de setembro do ano passado. Quero dizer com isso que a crise apenas assustou, mas não alterou o volume de negócios do nosso segmento”.

### RETORNO AO MERCADO

Em plena crise mundial econômica, em agosto de 2008 a fábrica de Refrigerantes Ouro Verde voltou a funcionar depois de oito anos. E, segundo o gerente comercial da empresa, Manuel Fernandes Marques, as previsões iniciais foram superadas. “Nosso concorrente direto ficou oito anos trabalhando sozinho na região. Mas com muito trabalho, investimento em parcerias comerciais e mídia e uma equipe que conhece o ramo, temos colhido bons frutos”, afirma.

De acordo com Marques, de agosto até agora, a empresa atingiu uma cobertura de 70% dos pontos de venda na região metropolitana de Maringá. “Há marcas com vários anos no mercado que não conseguiram isto. Estamos abrindo a região e temos registrado crescimento porque saímos do zero. Hoje temos até 20% de participação em algumas lojas. A fase é crescente. Apostamos num mercado aquecido em que o segundo semestre só tem a melhorar”, diz.

Marques explica que o mercado de bebidas é muito acirrado e



Rafael Silva

**REDE BOM DIA PREVÊ A ABERTURA DE TRÊS A CINCO LOJAS NO ANO QUE VEM, SEGUNDO O DIRETOR DE NEGÓCIOS, CELSO SHIMANO**

## Consumo nos supermercados cresceu

De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abbras), o setor registrou no primeiro bimestre deste ano um crescimento 5,4% superior a inflação do período. Na avaliação do diretor de negócios da Rede de Supermercados Bom Dia, Celso Shimano, por trabalhar principalmente com produtos de primeira necessidade, normalmente o setor supermercadista é o último a ser atingido por qualquer tipo de crise.

“Além disso, pelo menos inicialmente, houve um aumento na taxa de juros de mercado e uma restrição ao crédito de bens duráveis, fazendo com que o consumidor pudesse ter mais uma fatia de seu salário para a compra dos produtos consumidos no dia-a-dia”, afirma. Ao mesmo tempo, Shimano lembra que o consumidor “está mais cauteloso, sempre à procura dos melhores preços e condições de pagamento”, diz.

Mas se o setor tem maior imunidade à crise, a concorrência é

implacável e, por isso, sempre é preciso investir. “A disputa é acirrada pelo consumidor e é necessária a busca constante de diferencial e vantagens competitivas. É impossível parar de investir em treinamento de funcionários, modernização e ampliação de lojas”, ressalta o diretor.

Com relação à preferência dos consumidores por marcas menos conhecidas e mais baratas, Shimano considera que esta é uma tendência pequena. “Existem muitas marcas consolidadas no mercado e o consumidor tem valorizado o dinheiro. Isto o faz não apostar na mudança. Mas como todas as empresas prezam pela qualidade de seus produtos, acreditamos que pouco a pouco haverá sim uma migração para outras marcas”, analisa.

Formada há cinco anos em Maringá, a Rede Bom Dia conta hoje com 35 supermercados em 13 cidades da região noroeste do Paraná e prevê a abertura de três a cinco lojas em 2010.

que as grandes empresas compram espaço nas redes para deixar outras marcas de fora. “Em alguns supermercados em que nossas bebidas são comercializadas 80% dos espaços são das grandes marcas. Como há muitas marcas e não há espaço, os espaços de bebidas são negociados e as grandes empresas tentam fechar tudo. A guerra é grande”, conta.

O gerente comercial relata que a Ouro Verde começou com uma atuação apenas em Maringá, depois passou a atender num raio de 20 a 30 quilômetros e, agora, está entre 50 e 60 quilômetros. “Buscamos uma cobertura maior para as vendas manterem o crescimento. Podemos afirmar que estamos satisfeitos com a marca”, aponta. Para falar em percentuais, Marques espera pelo primeiro aniversário para ter um comparativo mês a mês.

### RECORDE DE COMERCIALIZAÇÃO

A Ceasa de Maringá bateu o recorde histórico de comercialização em março, com aumento de 49% na movimentação financeira em relação ao mesmo período de 2008. Foram R\$ 11,2 milhões em março de 2009 contra R\$ 7,5 mi-



Rafael Silva

**SUELY BERTOLO DO REGO, DA CEASA DE MARINGÁ: RECORDE DE VENDAS EM MARÇO, EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO NAS VENDAS AO LONGO DE 2009 E INVESTIMENTOS DE R\$ 800 MIL NA MELHORIA DA ESTRUTURA**

lhões no ano passado. Em toneladas, o crescimento percentual foi menor de 19,3% com a venda de 8.733 toneladas de hortifrutis.

“E a expectativa é de mais crescimento”, afirma a gerente da Ceasa de Maringá, Suely Bertolo do Rego. Ela explica que o recorde em março surpreendeu, pois nos registros históricos, os picos de vendas acontecem em dezembro e janeiro. “Foi muito gratificante. Um mês que estatisticamente registraria uma diminuição do volume de ven-

das, teve aquecimento”, diz.

Já em abril, houve uma ligeira queda. “Foi uma redução insignificante. O mês de abril também surpreendeu com a comercialização de 8.487 toneladas e uma movimentação financeira de R\$ 10,8 milhões. Em outros anos, a comercialização sempre esteve abaixo das sete mil toneladas”, afirma. Com os resultados, a expectativa da gerente é de mais crescimento ao longo do ano e que a tradicional queda nos meses de

Rafael Silva



**HÁ MENOS DE UM ANO A FÁBRICA DE REFRIGERANTES OURO VERDE VOLTOU A FUNCIONAR E EM ALGUNS SUPERMERCADOS DETÉM 20% DO MERCADO, CONFORME O GERENTE, MANUEL MARQUES: META É AMPLIAR OS PONTOS DE VENDAS**

inverno seja a menor possível.

Entre os fatores apontados por Suely para os bons resultados da Ceasa, está o investimento de R\$ 800 mil em obras. "Acreditamos que as obras motivaram a comercialização. Além disto, os comerciantes têm procurado atender melhor às necessidades dos clientes, em termos de variedade e qualidade e com produtos mais padronizados e rotulados. São detalhes importantes que fazem diferença", avalia.

Com relação às obras que valorizam o espaço ocupado por 81 empresas atacadistas e 300 produtores cadastrados, Suely explica que são três intervenções. A primeira é a ampliação do estacionamento na entrada da Ceasa. "Estamos construindo um estacionamento maior ao lado da portaria, com segurança e um espaço com sanitários e sala de TV. O objetivo é que os clientes possam passar algumas horas de espera ou até tomar um banho para relaxar da viagem. Antes, quem chegava de madrugada tinha que esperar do lado de fora", diz.

A segunda obra é a reforma de um espaço de 1.200 metros quadrados para os produtores associados. "Melhoramos o espaço, colocamos uma iluminação mais adequada e criamos escritórios para reuniões." Suely também aponta que a Ceasa também está com espaço para supermercadistas que desejam ter um local para estocar e separar os produtos.

A terceira intervenção tem um caráter mais social. É a ampliação do Banco de Alimentos, que passa a ter câmaras frias e cozinha equipada para preparar poupas de frutas concentradas e também para a realização de cursos. "Reformulamos para atender melhor as entidades que recebem os alimentos doados pelos comerciantes da Ceasa".

## Feito Brasil desconhece a palavra crise

Em setembro de 2008, quando os efeitos mais severos da crise começaram a ganhar o mundo, a Feito Brasil, de Mandaguacu, a menos de 20 quilômetros de Maringá, inaugurava a nova sede. Um prédio de fachada atraente, com tijolos de demolição e vidro, que reflete o bom momento da empresa. "Crise? Para o setor de cosméticos, esta palavra não existe", afirma a gerente comercial, Jaqueline Catosso Caetano.

A empresa, que produz sabonetes, hidratantes e sais de banhos, é um exemplo de que a turbulência na economia internacional deixou algumas portas abertas para o crescimento e, que nem todos os setores foram afetados. No caso da Feito Brasil, que foi fundada em 2004, Jaqueline avalia que o fato da empresa trabalhar com produtos naturais, 100% vegetais e artesanais têm garantido aceitação no mercado, inclusive no exterior, onde estes aspectos são ainda mais valorizados.

"Iniciamos a exportação para Portugal em 2007 e para os Estados Unidos em 2008", conta. No Brasil, as vendas ocorrem em todo território nacional por meio de pontos de venda, de consultoras, de distribuidores e representantes e da internet. "Trabalhamos com a ideia de que a empresa é nova e não pequena", afirma a gerente.

Outros diferenciais que fazem a empresa se orgulhar é o fato de não realizar testes de produtos em animais e de utilizar embalagens recicláveis ou recicladas. "É um produto natural, diferenciado e tem um apelo visual e olfativo perfeito", diz. As essências usadas são de plantas brasileiras de diversas regiões, que são compradas de grandes fornecedores.

Os preços, de acordo com Jaqueline, são acessíveis, com



Rafael Silva

**"CRISE? PARA O SETOR DE COSMÉTICOS, ESTA PALAVRA NÃO EXISTE", AFIRMA A GERENTE COMERCIAL DA FEITO BRASIL, JAQUELINE CATOSSO CAETANO; EMPRESA PLANEJA CRESCER E AUMENTAR O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS**

sabonetes a partir de R\$ 12,90. "Se o consumidor não pode usar no dia-a-dia, pode dar de presente", considera. Sobre 2009, a gerente resume. "Amei o Dia das Mães e temos uma grande expectativa com o Dia dos Namorados", diz. Segundo ela, a perspectiva da empresa é crescer, ampliar o número de representantes, de consultoras e de funcionários para conquistar cada vez mais clientes. ■

# Contas públicas à disposição dos maringuaenses

**NO SITE DA PREFEITURA, QUALQUER CIDADÃO PODERÁ TER ACESSO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PELO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, LANÇADO NO MÊS PASSADO; AINDA FALTAM AJUSTES, MAS PREFEITURA ESTIPULOU UM CRONOGRAMA PARA DISPONIBILIZAR INFORMAÇÕES ADITIVAS**

O Portal da Transparência do Município de Maringá, lançado em 2007, ganhou inovações. Disponível na página da administração municipal – [www.maringa.pr.gov.br](http://www.maringa.pr.gov.br) – o espaço é destinado à publicação de contas públicas como movimentação de compras e orçamento do município.

Diversas informações foram acrescentadas no portal. Na apresentação das inovações no dia 7 de maio, autoridades e representantes de entidades de Maringá estiveram presentes, entre eles, o prefeito Silvio Barros, o presidente do Observatório Social de Maringá, Ariovaldo Costa Paulo, e os vereadores Marly Martins, Humberto Henrique e Flávio Vicente.

A ampliação do Portal da Transparência é resultado do trabalho realizado pela Sociedade Eticamente Responsável (SER) e pelo Observatório Social, que tem como função fiscalizar e divulgar o uso do dinheiro público na cidade.

Nas últimas eleições municipais, todos os candidatos receberam do Observatório um documento chamado “Compromisso Eleitoral



Prefeitura Municipal/Roberto Furian

**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA: ACESSO GRATUITO PARA QUALQUER PESSOA; NO FUTURO SERÃO DISPONIBILIZADOS SALÁRIOS E CURRÍCULOS DOS SERVIDORES E INFORMAÇÕES SOBRE A FROTA DO MUNICÍPIO, SEGUNDO O PREFEITO SILVIO BARROS**

com a Sociedade de Maringá”, com sugestões de ações de transparência na administração pública. O atual prefeito Silvio Barros foi um dos que assinou o compromisso. “A novidade no portal foi a inclusão de outros itens, que estão inseridos no campo Compromisso com a Sociedade”, que disponibiliza informações sugeridas pela SER e pelo Observatório Social”, avalia Silvo Barros.

Por meio do portal, qualquer cidadão pode acompanhar os gastos públicos municipais. “O que compramos e quanto pagamos não é segredo para ninguém”, diz o prefeito, acrescentando que em breve as licitações poderão ser acompanhadas ao vivo pelo portal.

O Observatório Social vê com otimismo este processo para uma transparência, cada vez maior,

dos órgãos públicos. “Só o fato de a prefeitura disponibilizar as contas já é um grande passo”, diz Costa Paulo.

### MELHORIAS

Informações como o número de cargos comissionados, salários e currículos dos servidores, assim como a difícil compreensão para o público em geral de muitos dos documentos disponíveis são algumas deficiências do portal. Ambos, prefeito e Observatório Social, estão cientes e explicam que existe um cronograma para que estas informações sejam disponibilizadas.

As melhorias serão executadas pela prefeitura, através de uma comissão formada por secretários e membros do Observatório Social. “O próximo passo será disponibilizar todas as informações sobre os

servidores”, informa Silvio Barros.

A quilometragem percorrida por cada veículo da prefeitura e o custo médio de manutenção, por exemplo, são cobrados pelo Observatório e devem ser disponibilizados no portal nos próximos meses.

Costa Paulo acredita que o portal mudará ainda mais a relação entre poder público e sociedade. “O poder público será questionado pelas informações disponibilizadas e isto será uma forma de fazer com que os servidores trabalhem de maneira transparente”.

Em relação à clareza nas informações disponibilizadas, o presidente do Observatório informa que uma linguagem mais simplificada está prevista no cronograma entregue à prefeitura. “A população também pode dar sugestões para melhorias no portal”, finaliza. ■

## INFORME PUBLICITÁRIO

# Vender empresa exige trabalho profissional

Quem possui uma empresa em plena atividade sabe o quanto custou formar esse patrimônio e ao decidir vendê-la, não deve contar apenas com a própria sorte. Os percalços nesse processo são muitos e podem ser perigosos se não houver preparo para lidar com a situação. Por isso, é necessário profissionalismo nesse momento.

Uma organização especializada em vendas de empresas tem melhores condições de orientar quem pretende vender ou comprar uma empresa, afirma o empresário Antonio Romero Filho. “Trata-se de um trabalho que vai muito além de uma mera intermediação”, diz.

Existem corretoras de empresas no mercado, que prestam orientação neste sentido. Segundo o corretor de empresas e diretor da FaroA Corretora, João Fabreti Filho, o objetivo desta prestação de serviço é oferecer um trabalho amplo e diferenciado, atuando exclusivamente nesta tarefa. “Trata-se de uma assessoria completa, que vai

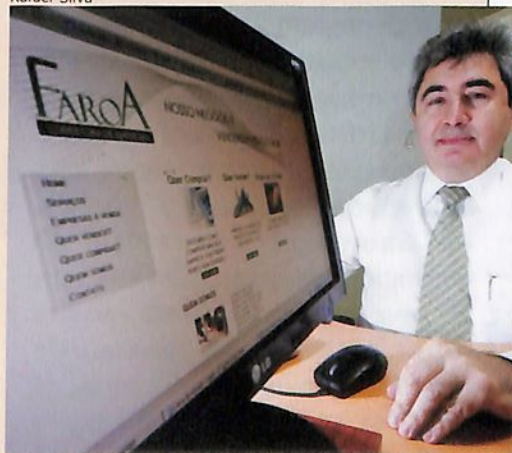
desde a preparação para a venda; até a conclusão do negócio”, explica.

Muitos empresários, sem necessidade, estão a caminho de vender de forma precipitada e por valor irrisório sua fonte de renda, explica Fabreti. “É necessário avaliar os possíveis riscos, apurar os motivos que levaram o proprietário a tomar esta decisão, entre outros cuidados essenciais para a compra ou venda, seja a empresa do setor industrial, comercial ou de serviços”, acrescenta.

Vender ou comprar uma empresa requer coragem. É um fato marcante que provoca profundas mudanças nas pessoas envolvidas. Uma boa conversa com um profissional da área, em caráter confidencial na hora da compra ou venda de uma empresa em atividade, pode ajudá-lo muito antes de qualquer decisão.

**Informações:** FaroA Corretora de Empresas – Rua Nilo Peçanha, 200 – Zona 04. Maringá, PR, fone: (44) 3029-6312.

Rafael Silva



“Trata-se de um trabalho que vai muito além de uma mera intermediação”, diz Antonio Romero Filho

**FARO A**  
CORRETORA DE EMPRESAS

# Com a marca do tempo

**EMPRESÁRIOS CUJOS NEGÓCIOS ULTRAPASSARAM A CASA DOS 40 ANOS REVELAM CONQUISTAS, DIFICULDADES E HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO;** CLIENTELA FIEL E TRADIÇÃO AJUDAM NA PERMANÊNCIA NO MERCADO, MAS TAMBÉM FOI PRECISO MODERNIZAÇÃO

**D**e cada quatro empresas abertas no Paraná, uma fecha antes de completar dois anos. É o que mostra a última pesquisa do Instituto Vox Populi sobre o assunto, divulgada em 2007 pelo Sebrae. E segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2005, apenas 2,9% das empresas superam a casa dos 30 anos no Brasil. A mesma pesquisa mostra que somente 7,4% sobrevivem de 20 a 29 anos, contra 27,2%, de 10 a 19, 20,4%, de seis a nove anos, e 42,1% até os cinco anos de fundação.

As estatísticas podem até desanimar alguns empreendedores, mas, ao mesmo tempo, dão um mérito especial às empresas que venceram a linha do tempo e ultrapassaram a casa dos 40 anos. Só no endereço atual, na esquina da avenida Brasil com a rua Basílio Sautchuk, no centro de Maringá, a Relojoaria Omega tem 52 anos. Mas a empresa, aberta por Toshimi Ishikawa (*in memoriam*), existe há 60 anos, já que chegou a funcionar por quase uma década na região do Maringá Velho. É um dos empreendimentos mais antigos em funcionamento na cidade, que guarda histórias de conquistas, dificuldades e superação dos problemas.

Sãos os filhos de Toshimi, Edson e Mauro, e as esposas deles Elizabete e Gilza, que cuidam atualmente da loja, onde a viúva



**EM 60 ANOS, A RELOJOARIA OMEGA ENFRENTOU INCÊNDIO, ROUBOS E RECENTEMENTE A MORTE DO PATRIARCA**

dona Ruthe, trabalhou uma vida inteira ao lado do marido. “Toshime resolveu abrir a loja logo depois de casar. No começo, ele fazia muitos consertos de relógios, lamparinas e espingardas”, conta Elizabetê, que assumiu a administração da empresa após o falecimento do sogro, em 2000. “Tivemos que começar praticamente do zero. Ele esteve ativo

até o último momento, assinava todos os documentos e não tínhamos preocupação”, relata.

E se não bastasse a sucessão familiar, a Relojoaria Omega teve que enfrentar outros problemas na última década. Em 2001, um incêndio destruiu parte da loja. “A parte mais afetada foi um setor só de presentes, que ainda não conseguimos reabrir. A loja tinha oito por-

Rafael Silva

tas até então”, conta. Para piorar, nos anos seguintes, a relojoaria sofreu dois grandes arrombamentos. “Foram bem significativos, mas continuamos aqui”, afirma. Os percalços retardaram os planos de modernização da empresa, que aos poucos se recupera dos anos mais difíceis. “No auge, lembro que havia condições de comprar e investir todos os dias.”

Elizabethete ainda não sabe se a loja continuará em funcionamento nas mãos da terceira geração, mas ela espera que sim. “O sogro e a sogra sempre quiseram dar continuidade. Por enquanto, os netos dos fundadores estão estudando. Pela tradição de oferecer produtos de bom gosto que conquistamos ao longo do tempo, acredito que ainda há potencial para manter a empresa ativa por muitos anos. Os clientes antigos são fiéis e cativamos os novos com um bom atendimento”, diz.

### COMIDA TÍPICA DE MARINGÁ

O Monte Libano é quase que uma parada obrigatória para quem visita Maringá. Com 47 anos de tradição e quase o mesmo cardápio, o restaurante já recebeu inúmeros políticos e atores que passaram pela cidade. Num painel de fotos, está a lembrança dos clientes ilustres. “Muitas das decisões históricas de Maringá, na política, no segmento imobiliário e no de clube de serviços, foram tomadas em reuniões feitas aqui”, afirma com orgulho Eid Kamel El Ghaz Junior, responsável pela administração do restaurante.

Ao lado dele está o irmão Edmar Kamel El Ghaz, responsável pela cozinha e pelos eventos. Juntos, eles mantêm o estilo criado pelo pai, Eid Kamel El Ghaz, que dirigiu a casa até o início da década de 1990. Primeiro no pré-



Rafael Silva

**ATENDIMENTO DIFERENCIADO, EQUIPE ANTIGA DE FUNCIONÁRIOS E CARDÁPIO ALTERNADO A CADA DIA DA SEMANA GARANTEM SUCESSO DO MONTE LÍBANO, HOJE ADMINISTRADO PELOS IRMÃOS EDMAR E EID EL GHOZ**

dio da antiga rodoviária de Maringá. “Por cinco anos, o restaurante funcionou 24 horas por dia”, conta Junior. Depois, mudou para outro salão, também na rodoviária velha, mas com ambiente fechado e ar condicionado, mais voltado para as famílias.

“Tinha até telefone nas mesas, mas com o advento do DDD, os clientes começaram a usar muito e tivemos de retirar os aparelhos”, lembra. Em 1978, ocorreu a mudança para o endereço atual, onde a família El Ghaz morava até então. A receita para tantos anos de sucesso, segundo eles, está na mistura de um atendimento tradicional com eventos e pratos diferenciados para cada dia da semana.

“Procuramos sempre nos adequar ao mercado. É cada vez maior o número de restaurantes na cidade”, analisa. E para manter uma logística com bom atendimento, os empresários procuram manter os bons funcionários na casa. “O que ajuda na longevidade é que temos um padrão de serviço. Procuramos manter os colaboradores. O que tem menos tempo aqui tem quatro anos, e temos gente com 25

anos”, diz Junior.

### AS LIÇÕES DO CAFÉ

Quem está completando bodas de ouro é o Café Basa. O diretor da empresa, Antônio Batista de Moura Júnior, afirma que aprendeu duas grandes lições com o pai e fundador da empresa Comércio de Café e Cereais Basa, Antônio Batista de Moura. A primeira foi na década de 1970, quando a região enfrentou uma forte geada e os preços do café dispararam. “Para a empresa foi o melhor momento. Tínhamos estoque e com a venda conseguimos nos estruturar bem”, conta Júnior.

O empresário lembra que nesta época, com preços em alta, o pai tomou a decisão de vender todo o estoque. “Ele me disse que tudo tem que ter limite. Até para ganhar. Se tem gente que acha que o preço pode subir mais, venderemos para eles também”, recorda. A segunda lição, segundo Junior, foi aprendida cerca de dez anos depois, no fim da década de 80, quando a maioria das máquinas de café de Maringá foi fechada.

“Com a seca de 1986, o preço

disparou. E com, uma inflação muito grande, o café subia todo dia. Todos financiaram os estoques. Mas nos anos seguintes o preço caiu muito e com os juros dobrava o custo. Meu pai falou: Também tem limite para perder. Vende tudo e nunca perca o que conquistou. Vendemos o estoque e ficamos de portas abertas. Muitas cerealistas fecharam nesta mesma época”, conta.

Já em 1991, a família abriu a fábrica do Café Basa. “As cerealistas começavam a entrar em extinção, então decidimos partir para outro mercado”, diz. Atualmente, o grupo tem cerca de 40 funcionários e também inclui uma empresa de sacaria de café. Para o futuro, novos investimentos na fabricação de filtros e coadores para café. “O café está no sangue”, brinca Junior. E tem receita para o sucesso? “A família abraçou a empresa. Todos se uniram. Acho que este é um dos grandes pontos para o crescimento que tivemos”.



**O CAFÉ BASA TEM 50 ANOS DE MERCADO E REDIRECIONOU OS NEGÓCIOS COM O TEMPO; O EMPRESÁRIO, ANTÔNIO BATISTA DE MOURA JÚNIOR APRENDEU COM O PAI DUAS LIÇÕES: QUE HÁ LIMITE PARA GANHAR E PARA PERDER DINHEIRO**

## Negócios que fazem a cidade rodar

Na Somaco, tudo começou com a abertura de um posto de combustíveis e lubrificantes, em 1952. Dois anos mais tarde, o ramo de atividade mudou para a distribuição de caminhões Fargo Internacional, FNM e máquinas agrícolas. Veio então o mercado de automóveis, com a venda de Fuscas e Kombis. A Somaco é o 67º revendedor Volkswagen do país e a segunda concessionária aberta na região norte do Paraná.

Foi apenas o começo de uma história construída no cruzamento das avenidas Brasil e Cidade de Leiria, onde a empresa se modernizou no mesmo ritmo dos veículos que são vendidos ali. “A Somaco é uma das empresas mais antigas de Maringá e a número um da ACIM ainda em atividade”, conta com orgulho a diretora financeira e administrativa, Nádia Maria Costa Felipe.

Segundo a empresária, para

conquistar a longevidade do negócio, o bom atendimento e a qualidade sempre fizeram parte do dia-a-dia na empresa. “Aqui, funcionários e clientes são tratados de maneira especial, única. Nossa preocupação sempre foi além dos treinamentos técnicos, em que procuramos ser cada vez melhores, visando satisfazer nossos clientes internos e externos. Com a benção de Deus, estamos conseguindo manter nossos negócios cada vez melhor”, considera.

Para o futuro, Nádia se mostra otimista. “Para o segmento de veículos que estava aquecido, o desconto do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) proporcionou uma continuidade das vendas no mesmo patamar. Quanto à economia, de um modo geral, acreditamos que essa crise não chegou e não chegará ao nosso país, como chegou nos EUA e Europa. Estamos preparados”, avalia. ■



**SOMACO APOSTOU NO BOM ATENDIMENTO E NA QUALIDADE PARA A LONGEVIDADE DA EMPRESA**

# Festival de Cinema em Maringá

**MAIS DE DEZ MIL PESSOAS SÃO ESPERADAS PARA A SEXTA EDIÇÃO DO FESTIVAL, CUJO TEMA SERÁ “O CENTENÁRIO DE CARMEN MIRANDA”; A PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS E NA EXIBIÇÃO DE FILMES SERÁ GRATUITA**

Com o tema “O centenário de Carmen Miranda”, será realizado de 3 a 10 de julho o 6º Festival de Cinema de Maringá. Neste período, profissionais de todo o país ligados ao cinema vêm à cidade para participar das premiações de melhor filme de curta e longa metragens, das palestras e workshops. O público esperado pela coordenação do evento é superior a dez mil pessoas. O festival acontecerá na Universidade Estadual de Maringá (UEM), campus de Maringá.

De acordo com o coordenador geral do evento, Pery de Canti, até o fechamento desta edição, já havia 150 filmes inscritos para as mostras competitiva e paralela (exibição). Deste montante, serão selecionados para a mostra competitiva cinco longas-metragens, 20 curtas-metragens e 30 curtas-metragens em plataforma digital. Na mostra paralela, a seleção será por conteúdo, sem um número pré-definido de participantes. “Uma comissão avaliadora formada por profissionais das áreas de cultura, cinema, jornalismo e publicidade selecionará os filmes que concorrerão à premiação e

Divulgação



**FILMES DE 13 ESTADOS BRASILEIROS DISPUTARÃO OS PRÊMIOS DE MELHOR CURTA E LONGA METRAGENS; O MELHOR DE CADA CATEGORIA GANHARÁ ATÉ R\$ 8 MIL**

que serão exibidos no Festival”, conta Canti, que completa: “filmes de 13 estados brasileiros estarão na disputa pelo prêmio”.

Neste ano, foram ampliados os valores das premiações. Para o melhor filme de longa-metragem (ficção) o prêmio será de R\$ 8 mil; longa-metragem (documentário) R\$ 5 mil; curta-metragem (ficção e documentário) R\$ 4 mil; curta-metragem (ficção e documentário) em plataforma digital R\$ 2 mil. Os vencedores também receberão troféu e certificado de participação. Na edição passada, o prêmio máximo foi de R\$ 5 mil.

## INSCRIÇÕES E HOMENAGENS

Além das mostras de filmes, a cultura e o cinema ainda serão

abordados em palestras, oficinas, mesas redondas e debates, que acontecerão paralelamente às exibições e premiações. As inscrições para as palestras e workshops são gratuitas e podem ser feitas até 30 de junho, no site [www.festcinemaringa.com.br](http://www.festcinemaringa.com.br).

A organização do Festival de Cinema ainda não divulgou os nomes profissionais ligados ao cinema que serão homenageados neste ano, assim como nas edições anteriores. Em 2008, foram homenageados o cineasta Cacá Diegues e a atriz Letícia Sabatella, que estiveram na cidade para acompanhar o evento.

O festival é organizado pela Perfil Consultoria e tem o apoio institucional da ACIM. ■

**EM MAIO FOI INAUGURADO O NOVO FÓRUM DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE MARINGÁ; OBRA CUSTOU R\$ 8,7 MILHÕES**

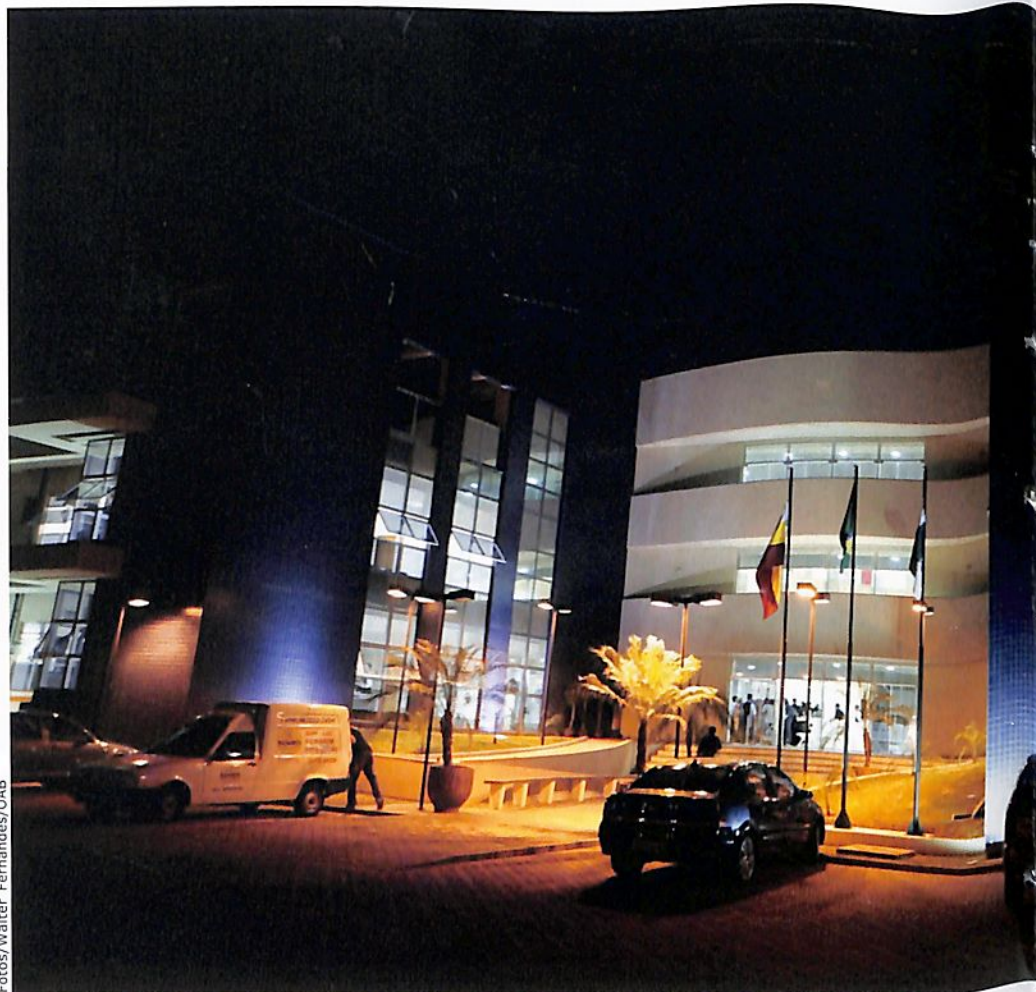
A primeira obra do futuro Centro Cívico de Maringá foi inaugurada em 8 de maio. Trata-se do novo Fórum da Justiça do Trabalho de Maringá, cujo terreno foi cedido pela prefeitura e recebeu investimentos de R\$ 8,7 milhões, recursos próprios da 9ª Região da Justiça do Trabalho do Paraná. Apesar da obra ter sido inaugurada, o atendimento a população começará em 17 de agosto, já que falta finalizar a rede lógica do prédio.

O novo Fórum está localizado na avenida Gastão Vidigal, no bairro Aeroporto. São 8,8 mil metros quadrados de área construída. A estrutura conta com cinco varas do trabalho, duas salas de audiência em cada vara e duas salas de conciliação – o prédio antigo não tinha um espaço próprio para tentativas de conciliação antes das audiências. Há ainda espaços para arquivo e serviço administrativo do Tribunal. Portadores de necessidades especiais têm à disposição rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. O estacionamento tem capacidade para 105 veículos.

A solenidade de inauguração contou com a presença da presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, a desembargadora Rosalie Bacila Batista, do

**A DIRETORA DO FÓRUM,  
A JUÍZA VALÉRIA  
FRANCO DA ROCHA**

# Justiça do Trabalho de



Fotos/Walter Fernandes/OAB

**O NOVO FÓRUM DO TRABALHO É O PRIMEIRO A SER INSTALADO NA REGIÃO DO FUTURO CENTRO CÍVICO DE MARINGÁ E CONTA COM CINCO VARAS TRABALHISTAS, SALAS DE CONCILIAÇÃO E DE AUDIÊNCIA**



# prédio novo



ministro do Tribunal Superior do Trabalho Fernando Eizo Ono, dos deputados Ricardo Barros, Cida Borghetti, Doutor Batista e Luiz Nishimori, do prefeito de Maringá, Silvio Barros, do diretor do Foro da Seção Judiciária da Justiça Federal no Paraná, Marcelo Malucelli, além de membros da Justiça Estadual, do Ministério Público, advogados, entre outros.

Segundo Silvio Barros, “a instalação da Justiça do Trabalho nesta região é um marco histórico, pois começa aqui a construção do Centro Judiciário de Maringá”. E completou dizendo que a proposta é instalar o Centro Cívico naquela re-



**ROSALIE BATISTA, DO TRIBUNAL DO TRABALHO: PERCENTUAL DE CONCILIAÇÃO DOS PROCESSOS EM MARINGÁ É MAIOR DO QUE A MÉDIA ESTADUAL**

## A legislação trabalhista já se consolidou

Em entrevista à Revista ACIM, a presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, Rosalie Bacila Batista, afirmou que no momento não há expectativa de criação de novas varas do trabalho em Maringá e em outras cidades no Paraná. “Mas estamos fazendo concurso para a contratação de juízes”. Segundo ela, a média de conciliação no Paraná é de 47% e em Maringá é de 51%. “Isso se deve a atuação dos juízes e advogados. E também da comunidade, que busca a conciliação”. São, em média, 98 novos processos mensais em cada vara trabalhista da cidade.

gião, concentrando as justiças estaduais, federais e do Trabalho, bem como os órgãos públicos municipais.

Para a diretora do Fórum, a juíza Valéria Franco da Rocha, “o espaço é apropriado e propiciará um trabalho mais célere”. O novo prédio, na opinião de Rosalie Ba-

Rosalie acredita que a legislação trabalhista “realmente é antiga, da década de 1940, mas ela foi flexibilizada e adaptada com o passar do tempo. Não há condições de revogar uma legislação que já se consolidou sem ter condições de manter uma garantia mínima dos direitos dos trabalhadores”. Mas a desembargadora considera importante uma reforma trabalhista sindical “para acompanhar os avanços tecnológicos, as relações de trabalho e a globalização. Melhor normatizar do que criar situações em que as partes se sintam prejudicadas e injustiçadas”.

tista, “significa o resultado de muitas pessoas que buscam novos caminhos para a Justiça”.

Atualmente, estão em trâmite na Justiça do Trabalho de Maringá cerca de nove mil processos e em 2008, foram ajuizadas 5.564 ações trabalhistas. ■

**PARA ALGUNS TIPOS DE EMPRESAS, A NOTA FISCAL ELETRÔNICA JÁ É OBRIGATÓRIA; SÓ NA REGIÃO DE MARINGÁ MAIS DE 400 ESTABELECIMENTOS UTILIZAM ESSE TIPO DE DOCUMENTO; ENTRE AS VANTAGENS A REDUÇÃO DE CUSTO COM IMPRESSÃO DE TALÃO DE NOTAS E ARMAZENAMENTO**

**A**té setembro dobrará o número de empresas que utilizam a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) na região de Maringá. Na estimativa do auditor fiscal Gilberto Favato, mais 400 empresas serão incluídas no grupo das que terão, obrigatoriamente, que emitir as NF-e. Hoje, são 410 empresas que já adotam essa modalidade de emissão de nota nos 55 municípios sob jurisdição da delegacia da Receita Estadual de Maringá. Nesta área, estão instaladas 24.612 empresas.

Instituída legalmente no Brasil em outubro de 2005, a Nota Fiscal Eletrônica é um documento de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços. A definição é do Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica, cujo site ([www.nfe.fazenda.gov.br/portal](http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal)) traz detalhadamente os grupos de empresas para as quais o documento é obrigatório.

Desde abril de 2008, as empresas estão sendo incluídas no novo regime de acordo com o segmento a que pertencem. O primeiro grupo, com cinco categorias, é formado por fabricantes

# Arquivo morto com dias quase contados



**COM A ADOÇÃO DE NOTAS FISCAIS ELETRÔNICAS, AS "PILHAS" DE PAPÉIS DE ARQUIVO PODEM COMEÇAR A FAZER PARTE DO PASSADO**

e distribuidores de cigarros, produtores e distribuidores de combustíveis líquidos e transportadores e revendedores retalhistas. Outras nove categorias foram incluídas em dezembro de 2008, outras 25 em abril de 2009 e em setembro passam a trabalhar com a Nota Fiscal Eletrônica mais 54 categorias.

A estratégia definida pelo pro-

toloco nacional é que, depois disso, os demais contribuintes do Fisco se interessem pela NF-e de maneira voluntária e gradual. Mas novos segmentos podem ser divulgados, segundo Gilberto Favato. "Há um grupo gestor da Nota Fiscal Eletrônica que se reúne constantemente para fazer avaliações e definir normas", afirma o auditor da Receita Estadual. "As em-

presas serão incorporadas até que apenas as de varejo trabalhem com nota fiscal de papel.” Em todo o Paraná, segundo ele, já são emitidas diariamente perto de 120 mil NF-e.

Pela lei, a NF-e substitui apenas a chamada nota fiscal modelo 1 ou 1A, que é utilizada para documentar transações comerciais com mercadorias entre pessoas jurídicas. Não substitui outros modelos, como a Nota Fiscal ao Consumidor (modelo 2) ou o Cupom Fiscal. A NF-e substitui o modelo 1 ou 1A nas hipóteses previstas em lei, como a Nota Fiscal de entrada, operações de exportação, importação e interestaduais e, também, operações de simples remessa.

### COMO OPERAR

Para operar com essa nova modalidade, é preciso basicamente adquirir uma assinatura digital em uma empresa certificadora e um software para comunicação com o Fisco. A assinatura é instalada no computador da empresa. O software pode ser adquirido de uma empresa especializada ou baixado do Portal Nacional. É gratuito e de uso nacional. Daí a empresa passa por um período de homologação – uma fase de testes – até ser definitivamente autorizada pelo Fisco para operar com a Nota Fiscal Eletrônica.

Em Maringá, são três as empresas certificadoras: Correios, Sersa e Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Paraná (Sescap). Segundo a agente de validação de certificação digital do Sescap, Marilene Falcomer, há vários tipos de assinatura, dependendo do prazo de



**NOTA FISCAL ELETRÔNICA:**

- aumento na qualidade da informação;
- abertura para novos projetos de escrituração eletrônica;
- possibilidade de integração entre os fiscos e as empresas;
- facilidade no acesso às informações;
- redução do custo de armazenamento de documentos;
- redução do custo de impressão;

**DE ACORDO COM O AUDITOR DA RECEITA ESTADUAL GILBERTO FAVATO, ATÉ R\$ 3 SÃO GASTOS COM CADA NOTA FISCAL EM PAPEL; MAIS 400 EMPRESAS DA REGIÃO ADOTARÃO NOTA ELETRÔNICA ATÉ SETEMBRO**

validade e do porte da empresa. O custo varia de R\$ 250 a R\$ 1,2 mil.

Há diversas vantagens da NF-e em relação à nota fiscal convencional. Para as empresas que emitem a nota, há redução do custo com impressão de papéis. O presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincotábil), Orlando Chiqueto, cita o caso de uma distribuidora de alimentos, empresa de médio porte, para exibir números de uma eventual economia com redução de papéis. Segundo ele, essa empresa emite em média cem notas por dia. Multiplicado por 22 dias úteis no mês, ela emitirá, ao final de um ano, 26,4 mil notas fiscais, o que exigirá a impressão de 528 talões modelo 1A, que custa R\$ 195 cada um na gráfica. Custo total em um ano

com papel: R\$ 10.296. “Com a economia, seria possível para essa empresa contratar mais um funcionário”, exemplifica Chiqueto, sobre a importância da NF-e. “Além disso, há custos também com armazenamento e arquivamento desses documentos”, ele ressalta. “A tendência é de que, em curto espaço de tempo, a nota de papel acabe.”

Segundo o auditor Gilberto Favato, está estatisticamente comprovado que as empresas gastam de R\$ 1 a R\$ 3 com uma nota fiscal, desde a impressão do talão na gráfica até a autorização da operação comercial pelo Fisco. “O que nós conhecemos hoje como arquivo morto, aqueles armários que muitas vezes ocupam espaço imenso, ficará reduzido a um simples arquivo eletrônico”, destaca Favato, que ao lado do auditor

Edson Molimoto trabalha exclusivamente com Nota Fiscal Eletrônica na delegacia da Receita Estadual de Maringá.

### CONFERÊNCIA RÁPIDA

Com a adoção da NF-e, um único papel continuará sendo impresso: o Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (Danfe), que acompanhará o trânsito das mercadorias. É esse documento que o transportador apresentará aos postos de fiscalização nas rodovias. Aí reside outra vantagem: o tempo de parada dos caminhões em postos de fronteira será muito menor. O Danfe tem código de barras que permite uma conferência rápida dos dados. “É do nosso interesse que o cliente receba a mercadoria o mais rapidamente possível”, comenta o superintendente da Aldo Componentes Eletrônicos, Richard Stier. “É um facilitador para a empresa e para o Fisco. Quanto menos burocracia, melhor”, diz Stier.

Para a empresa destinatária da nota fiscal, os benefícios são o fim de digitação de notas na recepção da mercadoria – o que elimina custos com mão-de-obra para digitação e reduz possibilidade de erros nesta etapa – e a possibilidade de planejar a logística de recepção da mercadoria, em especial no caso do pedido não tiver sido 100% contemplado. “O comprador saberá na hora da emissão da nota a quantidade de produto que receberá, se não estiver vindo tudo o que ele pediu, ele ganhará tempo para procurar outros fornecedores, por exemplo”, afirma o presidente do Sincontábil.

Para os contabilistas, além da redução no consumo de papéis, a NF-e propicia a padronização no relacionamento eletrônico

entre empresas e a possibilidade de novas oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados a ela. “Reduzindo o número de erros no processamento das informações e o tempo para executar o serviço, ficamos com mais tempo para trabalhar o planejamento tributário das empresas, orientar os clientes e avaliar resultados”, detalha Chiqueto, acrescentando que há, em Maringá, 1,3 mil contabilistas e 350 empresas da área.

Os benefícios da NF-e, segundo o Portal Nacional, estende-se para a sociedade em geral – o impacto ecológico da redução do consumo de papéis e o incentivo ao comércio eletrônico, além do uso de novas tecnologias – e para o Fisco

em particular, com a real possibilidade de menos sonegação e mais arrecadação, sem aumento de carga tributária. “Para o Fisco, a grande importância é a informação instantânea do produto comercializado e o fato de que a nossa base de dados será alimentada com informação de qualidade”, afirma o auditor Gilberto Favato.

### QUANTO ANTES

Richard Stier conta que a Aldo Componentes, que emite 300 notas fiscais/dia, antecipou-se ao cronograma governamental e optou pela adesão voluntária, em meados de 2008. E trabalha oficialmente com NF-e desde janeiro deste ano. Para Stier, mais do que a redução de custos com papel e



Rafael Silva

**ORLANDO CHIQUETO, DO SINCONTÁBIL: COM DOCUMENTO ELETRÔNICO, CONTABILISTAS GASTARÃO MENOS TEMPO PARA PROCESSAR INFORMAÇÕES E PODERÃO SE DEDICAR MAIS AO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DOS CLIENTES**



Rafael Silva

**A ALDO COMPONENTES ELETRÔNICOS ADERIU ESPONTANEAMENTE A NF-E. “DEMONSTRA A SERIEDADE COM QUE A EMPRESA TRATA AS QUESTÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS”, DIZ RICHARD STIER**

outras economias financeiras, o mais importante é a transparência que a Nota Fiscal Eletrônica imprime às transações comerciais. “Só o fato de usar NF-e demonstra a seriedade com que a empresa trata as questões fiscais e tributárias”, afirma o superintendente da Aldo, para quem a NF-e elimina pela raiz o problema de se fazer operações comerciais com empresas inidôneas.

Stier ressalta: quanto antes começar a usar a NF-e, melhor para a empresa. “Daqui a pouco haverá uma demanda cada vez maior

por profissionais que implantam o sistema”, diz ele. “Além disso, adaptar sua base de dados com a do Fisco não é tão simples assim, é um processo que pode levar meses”, prossegue Stier. “Se deixar para a última hora, pode não funcionar. É preciso começar o quanto antes.”

Stier pondera que como o processo de emissão da NF-e depende do sistema de informática da Receita Federal, que ainda apresenta instabilidade, as empresas precisam emitir as vezes NF-e em regime de contingência. “As NF-e

## Nova fatia de mercado

Com a obrigatoriedade do uso da Nota Fiscal Eletrônica, surgiu um novo nicho de mercado para as empresas de tecnologia da informação. A expectativa é de que os serviços no setor gerem cerca de US\$ 400 milhões no país até o fim deste ano.

Em Maringá, diversas empresas foram abertas e outras criaram serviços para aproveitar a oportunidade. Uma delas é a TecnoSpeed. Criada em 2008 com apenas um funcionário, a empresa acaba de se mudar para uma sede maior e conta com oito colaboradores, tendo a intenção de ampliar para 12 nos próximos meses.

O empresário Erike Almeida diz que este é um caminho sem volta para as empresas brasileiras. “Em breve, todos os segmentos serão obrigados a emitir Nota Fiscal Eletrônica e a tendência é o crescimento ainda maior do mercado”. Hoje, a TecnoSpeed atende 130 empresas em todo o país, a maioria em outros estados da federação.

em papel especial de contingência são caras e precisam ser encomendadas com 30 dias de antecedência, pois existem somente três empresas certificadas pela Receita para fornecer o papel, o que torna o processo demorado e oneroso”. ■

**A**dministrar uma empresa virtual com problemas reais é a proposta do Desafio Sebrae, que chega na 10ª edição. Voltado para estudantes do ensino superior de todo o país, o desafio movimentará mais de 130 mil jovens. O Paraná foi o estado com maior número de inscrições: mais de 20 mil. O jogo terá início em junho e terminará em novembro.

O desafio é dividido em cinco fases, sem datas pré-definidas. As três primeiras são virtuais e a competição é entre estudantes do mesmo estado. As duas últimas fases - semifinal nacional e a final nacional - serão realizadas em Brasília.

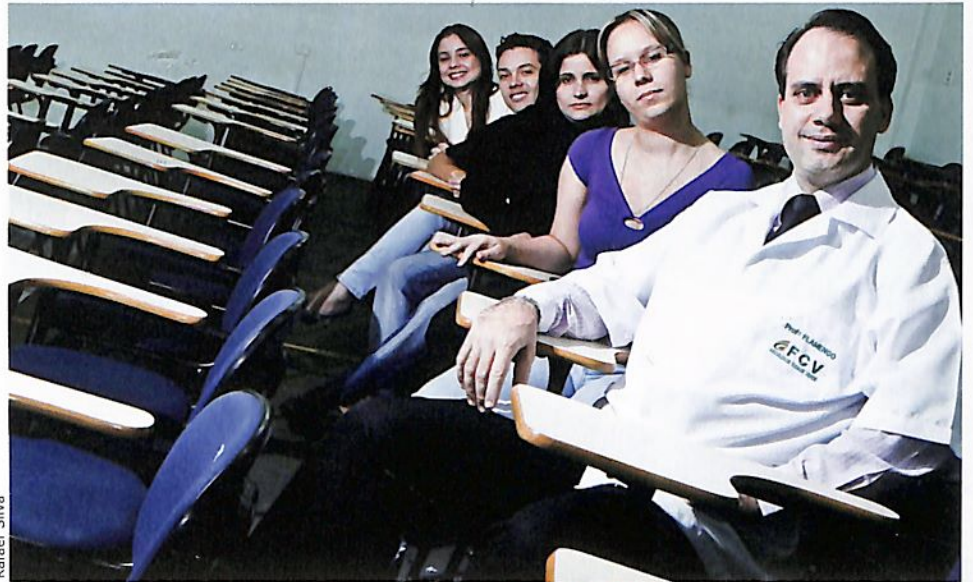
Para disputar, as equipes com três a cinco alunos de qualquer curso baixam o jogo na internet e montam a empresa: escolhem o nome, localização, contratam funcionários, fazem o orçamento. Em seguida, os acadêmicos receberão problemas para solucionar, o que pode ocorrer em dias úteis, fins de semana e feriados. Este ano, o desafio será administrar uma fábrica de brinquedos artesanais. Para cada problema há uma espécie de gabarito, que são as decisões empresariais esperadas pelos coordenadores que formularam os problemas.

Os vencedores estaduais ganharão cursos do Sebrae, laptops e viagens. Já a equipe campeã nacional ganhará uma viagem de dez dias para conhecer centros empreendedores na Europa.

O professor Luiz Carlos Branco Flamengo, da Faculdade Cidade Verde, em Maringá, é um incentivador do Desafio Sebrae, por acreditar que o jogo mostra ao aluno como é a gestão de uma empresa e as capacidades de entender dele. "O jogo se aproxima ao máximo do dia-a-dia de uma empresa. O acadêmico terá que ter estratégias para ser bem

# Que vença o mais empreendedor

**A 10ª EDIÇÃO DO DESAFIO SEBRAE CONTARÁ COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 130 MIL UNIVERSITÁRIOS DE TODO O PAÍS; O PARANÁ FOI O ESTADO COM O MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS**



**O PROFESSOR LUIZ CARLOS FLAMENGO E OS ACADÊMICOS DA FACULDADE CIDADE VERDE QUE PARTICIPARÃO DO DESAFIO SEBRAE; NO PARANÁ 20 MIL SE INSCREVERAM**

sucedido, identificar o mercado onde está trabalhando, avaliar as melhores ações a serem aplicadas, e esta prática, mesmo que virtual, exige fundamentação".

Praticamente todos os alunos de graduação da faculdade participarão do desafio. Foram 133 equipes inscritas, totalizando cerca de 500 alunos. A equipe Sonhos 200910, composta por dois acadêmicos de Ciências Contábeis e três de Administração, é uma das que participará. "Estamos lendo textos sobre empreendedorismo e nosso objetivo é nos reunirmos o maior número de vezes possível", diz a acadêmica Adriana Rossi da Silva, que integra a equipe.

## NO RANKING NACIONAL

Na edição do ano passado do Desafio Sebrae cinco acadêmicos de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá venceram a etapa estadual, dividindo o prêmio com uma equipe da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E ficaram em oitavo lugar na classificação nacional.

Os responsáveis pela conquista foram Alex Baretta, Daniel da Silva Barros Filho, Leonardo Galvão Daun, Leonardo Fregoneze e Marcos Vinícius Viviani. Hoje formados, os amigos de faculdade estão empregados e, segundo Alex Baretta, a entrada no mercado de trabalho se deveu muito à colocação no desafio. "Ter participado do jogo foi um diferencial". Baretta conta que no jogo o maior desafio foi o trabalho em grupo. "Cada um pensa de uma forma. Então, definir uma estratégia única foi a parte mais complicada. ■



## FLÁVIO VICENTE DISCUTE BENEFÍCIOS

O vereador Flávio Vicente participou de reunião da Software By Maringá e discutiu a possibilidade de criar um projeto de lei que traga benefícios ao setor. "Quero ser um instrumento de mudanças e desenvolvimento, por isso, me coloco à disposição para defender projetos do setor na Câmara Municipal", frisou o parlamentar.

## PROGRAMA SABER TI

A Software By Maringá está realizando o curso de Aprendiz de Programador. A iniciativa faz parte do Programa Saber TI desenvolvido com apoio do Centro Tecnológico de Maringá – Senai e do Arranjo Produtivo de Software (APL). O curso Saber TI é totalmente gratuito e começou no início deste ano com duas turmas de 30 alunos cada.

## BALANCED SCORECARD

O APL de Software, o Sebrae-Pr e a Software By Maringá promoveram uma palestra gratuita sobre Balanced Scorecard (BSC), com a participação do Coordenador Estadual do Projeto TI no Sebrae-Pr, Ricardo Pereira. O BSC é um modelo de gestão que auxilia as empresas a traduzir estratégias de atuação em objetivos, facilitando a compreensão e implementação das ações dentro de cada organização.

## PROGRAMA JOB LAB

Em maio, 23 alunos receberam certificados referentes a cursos de tecnologia da informação do programa Job Lab, desenvolvido pelo Cesumar. O treinamento foi desenvolvido a partir das necessidades de cinco empresas de informática, sendo quatro de Maringá - Benner, DB1, Delta, WRA.

## TECNOSPEED EM NOVO ENDEREÇO

A TecnoSpeed Tecnologia da Informação inaugurou no início deste mês sua nova sede. A mudança aconteceu devido à necessidade de crescimento da empresa. O objetivo dos empresários Erike Almeida e Rodrigo Palhano é ganhar novas fatias do mercado nacional. O negócio da TecnoSpeed é a comercialização de componentes para software, sendo que o carro chefe é a Nota Fiscal Eletrônica.

André Renato



## PLANTEQ

A Software By Maringá e o Arranjo Produtivo Local de Software (APL), com apoio do Centro Tecnológico de Maringá – CTM/Senai, realizou o Planteq, um curso voltado à formação de programadores. O investimento foi feito com verba do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, através de parcerias com o Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social/Departamento de Qualificação.

## FORMATURA

O Planteq foi realizado nos meses de março e abril, com 40 alunos. A formatura aconteceu no dia 27 de maio, com a presença de diversas autoridades, entre elas, o prefeito Silvio Barros, o secretário de Desenvolvimento Econômico de Maringá, Valter Viana; o presidente da Software By Maringá, Ademir Faria, o presidente do APL de Software, Sérgio Yamada; o vice-presidente da ACIM, Ilson Rezende; e o Gerente Regional do SENAI Luiz Antonio Mendonça.

## REUNIÃO COM ARGENTINOS

Os diretores da Software By Maringá Ilson Rezende e Sérgio Yamada trocaram informações com representantes do Cluster de TI da Província de Córdoba, na região central da Argentina. Estiveram em Maringá os empresários Juan Negrini e Élio Henz, da Câmara de Comércio Exterior de Córdoba (CACEC), além de Viviana Arias, coordenadora tecnológica de 100 empresas relacionadas à informática.

Uma má notícia: a maioria dos maringauenses, assim como os demais brasileiros, ainda não tem o hábito de investir num plano de previdência privada. Isso significa que na terceira idade parte desse contingente poderá contar apenas com a aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Uma boa notícia: essa realidade está mudando, num ritmo jamais visto.

O mercado brasileiro de previdência privada registrou em março deste ano captação recorde de R\$ 2,9 bilhões, soma 20,5% maior do que no mesmo período de 2008. De acordo com a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), que divulgou os valores, trata-se do melhor desempenho do setor desde o início da série histórica, em 2003.

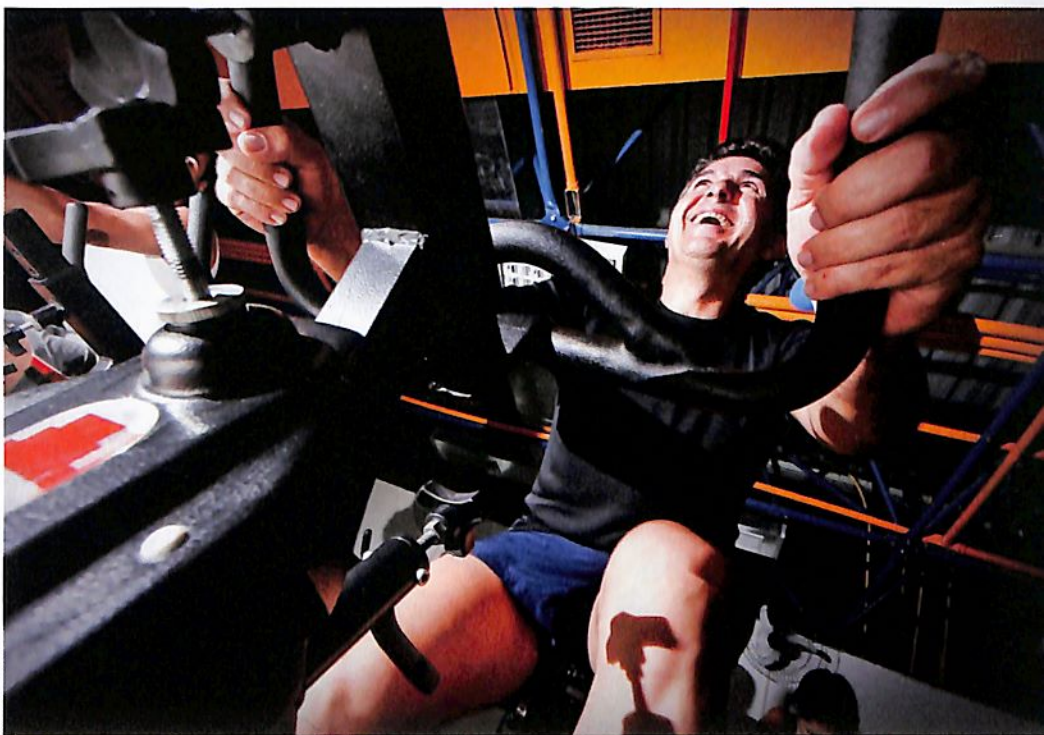
A captação da previdência privada em março, por si só, foi maior do que a soma do setor em 1997, que fechou em R\$ 2,16 bilhões. Do novo recorde, 69% cabem ao produto mais representativo da previdência privada: o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Indicado para quem não declara Imposto de Renda (IR) ou utiliza o formulário simplificado, o plano contabilizou R\$ 2 bilhões, um crescimento de 16,26% em relação a março de 2008.

Recomendado para quem faz a declaração completa do IR, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) arrecadou R\$ 563 milhões, alta de 44% frente a março de 2008. Considerando que quem paga a previdência pode suspender os depósitos temporariamente, em situações como a de desemprego, trata-se de um excelente resultado em tempos de crise.

Os números acima mostram que o brasileiro está preocupado em garantir uma aposentadoria

# O futuro planejado na idade produtiva

**INVESTIR EM PREVIDÊNCIA PRIVADA É UMA DAS ALTERNATIVAS PARA GARANTIR RENDA EXTRA NA APOSENTADORIA; SAIBA COMO ESCOLHER A INSTITUIÇÃO E A MELHOR OPÇÃO DE PLANO; MAS PARA QUEM PRECISA DE INVESTIMENTO DE CURTO PRAZO, PREVIDÊNCIA NÃO É INDICADA**



Rafael Silva

**DE OLHO NO FUTURO: O ADVOGADO CÉSAR MORENO CUIDA DA ALIMENTAÇÃO, PRÁTICA EXERCÍCIO FÍSICO E PARA GARANTIR UMA APOSENTADORIA TRANQUILA INVESTE NUM PLANO DE PREVIDÊNCIA HÁ 15 ANOS**

tranquila. Como a previdência social paga, atualmente, o benefício máximo de R\$ 3.218,90, muitos precisam recorrer à previdência complementar para ter uma renda que possibilite manter o mesmo padrão de vida após o final do período produtivo. Foi o que fez Mesaque Zancope, que atua no setor administrativo de uma em-

presa de importação e exportação de grãos.

Pela possibilidade de deduzir do IR até 12% do valor investido, há três anos Zancope optou pelo PGBL, com depósitos mensais de R\$ 462 e previsão para se aposentar aos 60 anos – daqui 14 anos. Ele não sabe ao certo quanto receberá após a concessão do bene-

fício, mas tem certeza de que o valor, somado à previdência social, garantirá a ele, esposa e filha um futuro sossegado. “O que um aposentado recebe do governo é muito pouco, então vou precisar dessa renda complementar no futuro”, avalia.

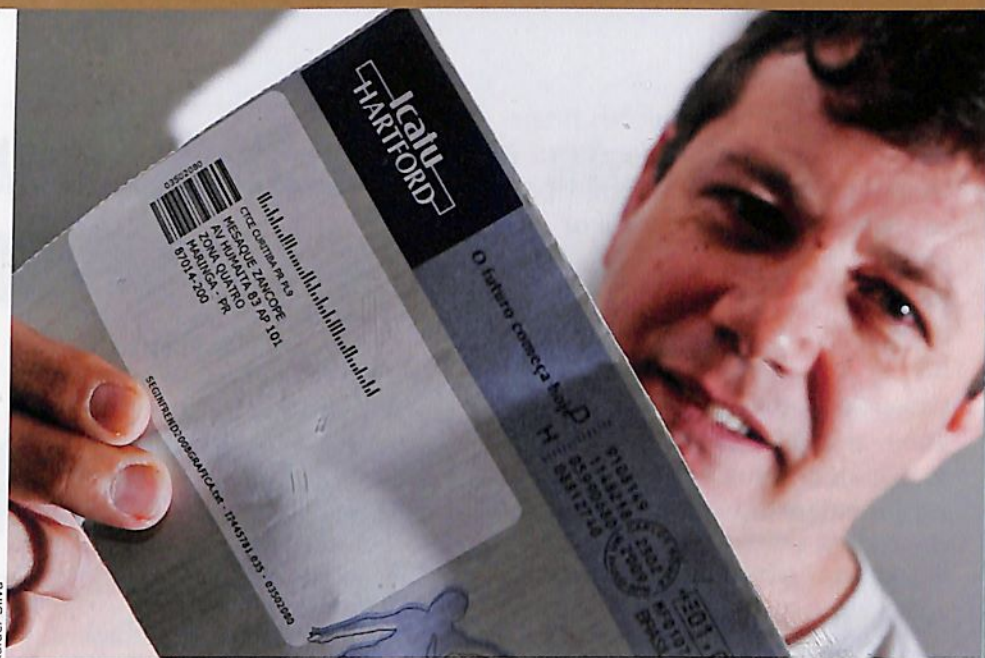
O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Maringá, César Augusto Moreno, sabe que com o teto pago pela previdência social aos aposentados, não teria como manter o padrão de vida que leva hoje após a aposentadoria. “Iniciei o plano há 15 anos com a proposta de receber R\$ 5 mil por mês a partir dos 60 anos de idade”, declara.

Moreno diz que costuma pensar no futuro. O presidente da OAB pratica esportes, segue uma alimentação balanceada e tenta manter o estresse sob controle. Com as finanças, comenta, não poderia ser diferente. “O brasileiro precisa aprender a programar o futuro, o que inclui investimentos em longo prazo, como a aposentadoria complementar.” É o que ele e Zancope recomendam a todos aqueles que não seguem carreiras com aposentadoria diferenciada, como políticos, juízes e militares.

### MULHERES EM ALTA

Um dos fatores que tem contribuído para os sucessivos recordes de arrecadação da previdência privada é a independência feminina. “Para não depender do cônjuge ou mesmo para garantir o conforto financeiro da família, as mulheres têm optado por investir em previdência privada o mais cedo possível”, explicou ao portal Fator Brasil a gerente executiva de Previdência e Capitalização do Grupo Santander Brasil, Priscilla Chiavelli.

A empresária maringaense Carla Tiaki Utsunomiya enquadra-



Rafael Silva

**MESAQUE ZANCOPE OPTOU PELO PLANO PGBL PARA DEDUZIR DO IR ATÉ 12% DO INVESTIMENTO ANUAL EM PREVIDÊNCIA; PLANOS PARA SE APOSENTAR DAQUI 14 ANOS**

se neste perfil. Ela investe em previdência privada desde os 18 anos (hoje tem 30), planejando a concessão do benefício para a partir dos 50. “É um valor pequeno por mês, que acaba não pesando no orçamento e me permitirá uma aposentadoria, que se fosse hoje, seria de R\$ 3 mil”, relata.

De acordo com matéria publicada pelo Fator Brasil, nos bancos Santander e Real – integrantes do Grupo Santander Bra-

sil – as mulheres representam quase a metade do total da carteira de clientes de previdência privada. Contudo, independentemente do sexo do investidor, especialistas no assunto recomendam que a renda ao final do período produtivo seja de pelo menos 70% da renda atual.

### POUPANÇA

Mas para que o plano de previdência privada valha à pena, segundo especialistas, é preciso que o rendimento seja superior ao da poupança, que é considerada, hoje, o investimento mais seguro do mercado, porém, rende pouco mais do que o índice de inflação. É por esse motivo que muitos poupadores têm optado pela previdência privada como investimento, e não apenas como complemento da aposentadoria.

A previdência privada, explica o consultor de investimentos do Unibanco Vida e Previdência, Douglas Cristiano Reino, rende de 11% a 14% ao ano contra 9% da poupança, em média. Contudo, devido aos descontos das taxas de carregamento e administração

## A PREVIDÊNCIA PRIVADA NO BRASIL:

- 11,7 milhões de contratos de planos previdenciários;
- 99.750 pessoas são beneficiadas pelas coberturas de pecúlio, pensão e aposentadoria;
- R\$ 7,8 bilhões foram arrecadados no mercado brasileiro de previdência privada no primeiro trimestre de 2009, um recorde
- 70% do total arrecadado pela previdência privada no país corresponde à modalidade VGBL.

praticadas pelas instituições financeiras, diz ele, a previdência só é vantajosa no médio e longo prazo. Nos cálculos do consultor (*ver tabela*), a aplicação de R\$ 5 mil terá rendido, ao final de um ano, R\$ 5.400 na poupança e apenas R\$ 50 a mais na previdência privada. Se a aplicação for para dez anos, aí a diferença de rendimento é maior: cerca R\$ 3.400 a mais na previdência – considerando os descontos.

A vantagem da poupança, diz Reino, é a possibilidade do saque a qualquer momento. Na previdência, há o período de carência, que pode variar de dois meses a um ano. “O problema é que mesmo em caso terminal, o valor aplicado na carteira de previdência só pode ser resgatado após terminado o prazo de carência”, explica o consultor.

**COMO ESCOLHER**

Quem aderiu a um plano de previdência privada certamente já ouviu falar de duas siglas comuns na área: PGBL e VGBL. As duas modalidades permitem ao contratante fazer um investimento, por período pré-determinado, para

**Previdência x poupança**

(com base num investimento de R\$ 5 mil)\*\*

Tempo	Investimento	Rendimento médio
<b>1 ano</b>	Previdência	R\$ 5.450
	Poupança	R\$ 5.400
<b>5 anos</b>	Previdência	R\$ 8.380
	Poupança	R\$ 7.375
<b>10 anos</b>	Previdência	R\$ 14.350
	Poupança	R\$ 10.879



\* Cálculo feito pelo consultor de investimentos Douglas Reino, considerando rendimento médio de 0,65% para a poupança e de 0,9% para a previdência privada ao mês; \*\* Considerando um depósito único, em reais, para saque apenas após o tempo pré-determinado; \*\*\* A previdência privada inclui a cobrança de taxas (média) de carregamento e administração, que pode variar de acordo com a instituição bancária escolhida.

depois usufruir dos recursos.

O PGBL é indicado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda (IR) e tem como deduzir parte do investimento. Dependendo do rendimento anual, há como restituir até 12% do valor aplicado.

O VGBL corresponde a quase 70% dos contratos de previdência privada aberta do país. É recomendado para quem faz a declaração simplificada do IR ou para quem não é tributado, como os autônomos. Também serve para quem quer diversificar investimentos, como, os casos de pessoas que transferem o dinheiro da poupança para a previdência privada.

Também é possível, no VGBL e no PGBL, resgatar o patrimônio acumulado (parcial ou in-

tegralmente) ou mesmo transferi-lo para outra instituição financeira. Normalmente, é o consultor na área de previdência que apontará o plano ideal para cada cliente.



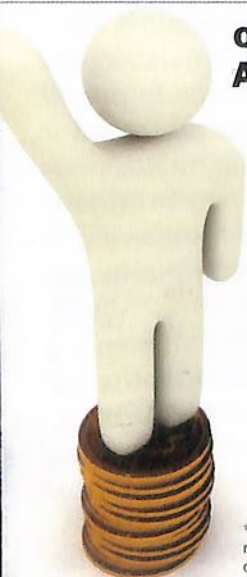
Rafael Silva

**O CONSULTOR DOUGLAS REINO RECOMENDA A PREVIDÊNCIA PRIVADA PARA QUEM BUSCA UM INVESTIMENTO SEGURO NO MÉDIO E LONGO PRAZO; É MAIS RENTÁVEL DO QUE A POUPANÇA, SEGUNDO ELE**

**Quanto investir para se APOSENTAR AOS 60 ANOS, com renda de R\$ 2 mil\***

Idade de ingresso	Contribuição mensal em reais**
25 anos	100
30 anos	170
35 anos	295
40 anos	490
45 anos	985
50 anos	1.980
55 anos	5.500

\* Valores de hoje, reajustáveis ano a ano; \*\* Considerando uma rentabilidade média de 0,9% ao mês, descontadas taxas de carregamento e administração, de acordo com cálculo do Unibanco Vida e Previdência.



# Investimento seguro, mas fique atento

A legislação brasileira dá garantias aos futuros aposentados. A previdência complementar aberta é fiscalizada pelo Banco Central, por meio da Superintendência de Seguros Privados (Susep). Na teoria, mesmo com a falência de um banco, os recursos da aposentadoria são resguardados ao poupador.

Mesmo assim, há dois riscos: o de morrer cedo e de a seguradora quebrar. Segundo especialistas, se a morte acontecer durante o período de recebimento do benefício, o dinheiro depositado passa a fazer parte da reserva técnica da seguradora, não dando direito aos dependentes. De uma maneira didática, quem morre mais cedo financia quem vive mais.

No caso de falência do banco, embora haja a garantia da Susep, o cliente pode ter de aguardar um longo período até que a Justiça defina a situação. Por isso, quem investe deve ficar atento à solidez da instituição.

Qualquer que seja a instituição financeira escolhida, ela cobrará as chamadas taxas de carregamento e de administração. Esta é cobrada anualmente sobre o valor total da aplicação e pode custar até 2%. Já a taxa de carregamento é praticada sobre o valor aplicado mensalmente e tem valor médio de 3%, mas pode chegar a 5%.

Mas é preciso ficar atento, segundo o autor do livro "Investimentos - como administrar melhor seu dinheiro" e comentarista da Rádio CBN, Mauro

Halfeld, "planos de previdência com taxa de administração superior a 1,5% dificilmente vão conseguir vencer a caderneta de poupança daqui para frente". Por isso, vale à pena pesquisar o melhor plano entre as instituições sólidas.

O consultor de investimentos Douglas Reino explica que quanto maior o investimento, menor tende a ser a taxa de carregamento. Segundo ele, alguém com R\$ 500 mil para investir na aposentadoria tem o poder de negociar com as instituições a redução de taxas e, no caso de insatisfação, de migrar para outro banco. "Isso é portabilidade", explica o consultor. Algo que no popular é chamado de poder de barganha. ■

Cursos de  
**Extensão**

São mais de 100. 1 é para você.

O CESUMAR exercendo a responsabilidade social.



## CESUMAR, construindo o conhecimento com toda a comunidade

Comunicação - Cultura - Educação - Meio Ambiente  
Saúde - Tecnologia - Trabalho

Inscrições abertas

[www.cesumar.br](http://www.cesumar.br) ou 3027 6260

**CESUMAR**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ  
*Comunidade do Conhecimento*

A trajetória de Paulo Sakai e Minao Okawa tem muitos aspectos em comum. Ambos são descendentes de japoneses. Eles também nasceram no interior de São Paulo e escolheram Maringá para trabalhar. Os dois são médicos e trabalham com a mesma especialidade: gastroenterologia. Outra semelhança é que eles são profissionais respeitados justamente por não medirem esforços em relação à saúde dos pacientes.

Além de todas as semelhanças, os dois médicos receberam na mesma data o título de Cidadão Honorário do Paraná, concedido pela Assembleia Legislativa. A outorga foi proposta por outro médico, Doutor Batista, que é deputado estadual.

A cerimônia aconteceu na Câmara Municipal de Maringá em 21 de maio. O evento reuniu deputados, o prefeito de Maringá, Silvio Barros, vereadores, líderes de entidades de classe como o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, amigos e familiares dos homenageados.

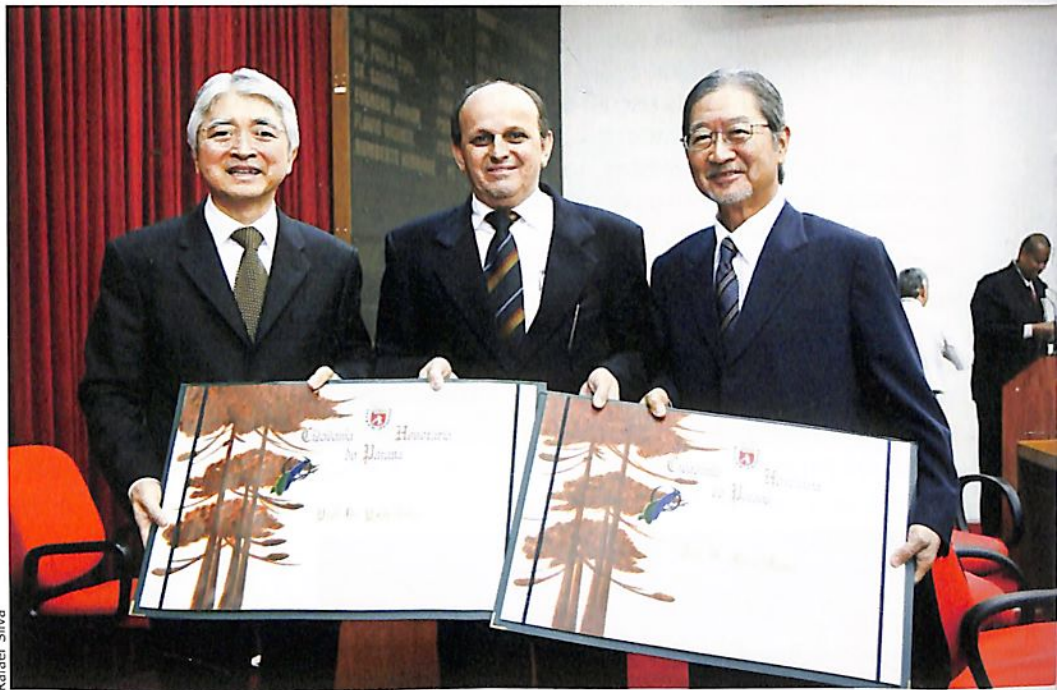
Impossibilitado de acompanhar a cerimônia de outorga dos títulos, o presidente da Assembleia Legislativa, Nelson Justus, encaminhou mensagem elogiando Sakai e Okawa. O evento foi conduzido por Doutor Batista, que em seu discurso lembrou que a proposição foi “aprovada por unanimidade” e que é a mais alta honraria concedida pela Assembleia.

Depois de proferir a leitura de um breve currículo de Okawa e Sakai, Batista afirmou que ambos são “médicos brilhantes, cidadãos exemplares, que realizam um trabalho que para o cidadão comum significa a linha entre a vida e a morte”.

O prefeito Silvio Barros “agradeceu o privilégio de sediar uma

# Homenagens justas

**OS MÉDICOS PAULO SAKAI E MINAO OKAWA RECEBERAM O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ; A CERIMÔNIA ACONTECEU NA CÂMARA MUNICIPAL EM 21 DE MAIO**



Rafael Silva

**O DEPUTADO DOUTOR BATISTA, AUTOR DA PROPOSIÇÃO DA CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, LADEADO PELOS HOMENAGEADOS PAULO SAKAI E MINAO OKAWA**

sessão solene de concessão de um título mais do que merecido”. Em menção aos homenageados, disse que “ambos têm humildade e personalidade que devem ser respeitadas por todos nós. Eles se dispuseram a ensinar seus conhecimentos e nos honram por terem vínculos com Maringá”.

Emocionado, Minao Okawa dedicou a honraria aos seus avós falecidos, pais, irmãos, cunhados, colegas médicos e à esposa e filhos. Também agradeceu o corpo clínico e funcionários do Hospital

Paraná, da qual é sócio. “Tenho dado o melhor de mim, sem jamais esquecer o lado humano. Vivo a medicina e agradeço a todos de coração”.

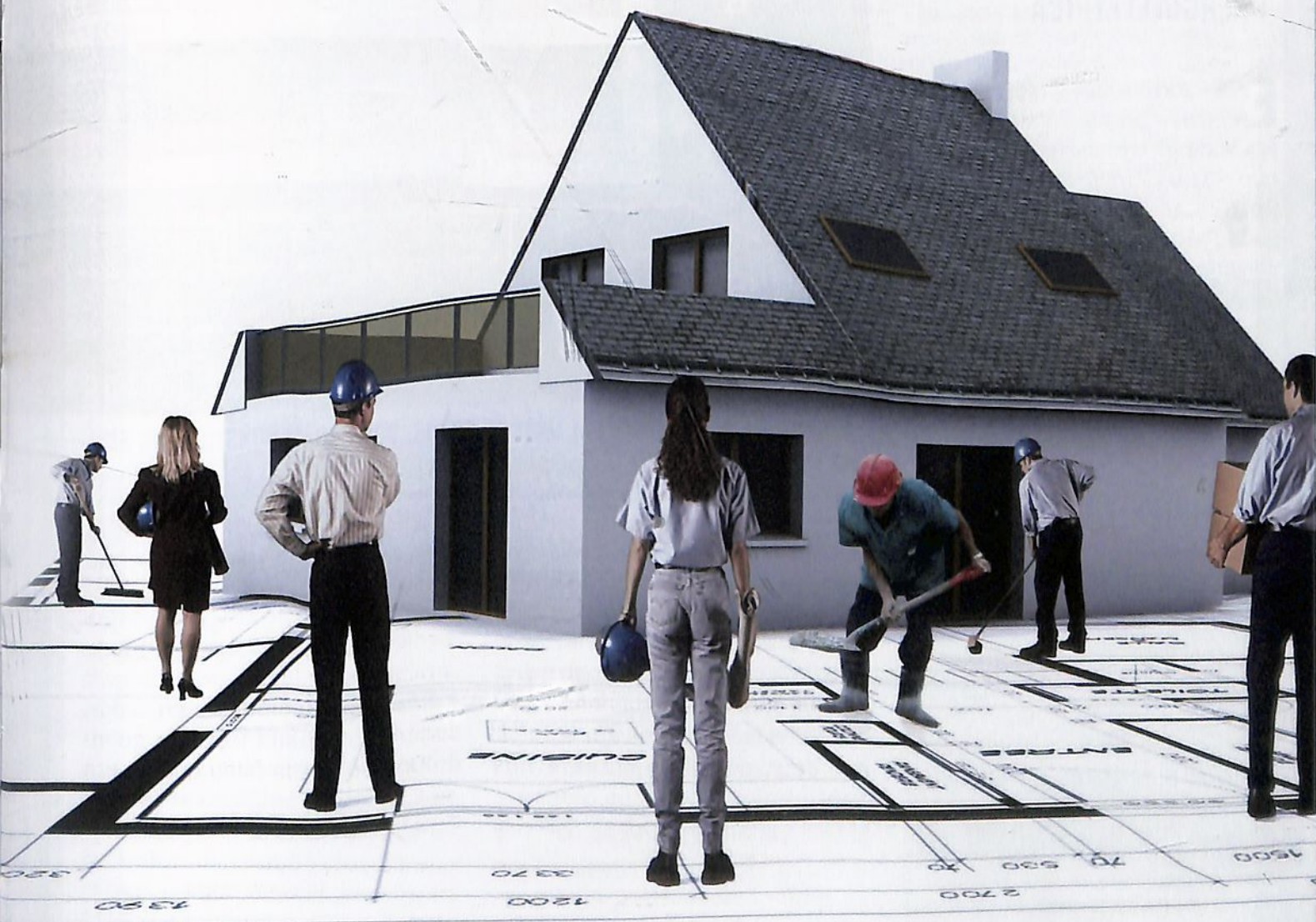
Em seu discurso, Paulo Sakai disse que “no ano passado quando Doutor Batista falou que eu era o mais novo cidadão honorário do Paraná, me senti bastante feliz e honrado, mas não tinha noção da importância deste título, que é outorgado pela opinião pública. Um título bastante significativo e importante, que dedico a minha família”. ■

Junho/2009  
Ano 1 - 003

# Caderno Especial

# ACIM

## Construção, Reforma e Arquitetura



**NESTA EDIÇÃO, O CADERNO ESPECIAL DA REVISTA ACIM ABORDA A CONSTRUÇÃO CIVIL EM MARINGÁ:**

**NÚMEROS DO SETOR, FALTA DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA, DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS E TECNOLOGIAS QUE GARANTEM MAIS COMODIDADE E REDUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

**E**ntre 2007 e 2008 o número de metros quadrados construídos em Maringá cresceu quase 48%. Foram 931.013 metros em 2008 contra 629.481 no ano anterior. Os dados são da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). E segundo o Sindicato de Habitação e Condomínios (Secovi/PR), foi a segunda maior metragem construída em 22 anos – sendo superado em 1986, quando foram construídos 945,2 mil metros quadrados. Para atender esta demanda, o setor ocupou, em 2008, 7.940 pessoas com carteira assinada, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego.

O grande *boom* do setor, em Maringá, de acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da região Noroeste do Paraná (Sinduscon), Marcos Mauro Pena de Araujo Moreira Filho, aconteceu no triênio de 2006-2008. No entanto, para este ano, em consequência da crise econômica mundial, os segmentos que formam o elo da cadeia produtiva do setor não devem registrar números expressivos de crescimento. “O grande desafio é a manutenção de um ritmo acelerado de construção como te-

# MÃOS SEMPRE EM



Rafael Silva

**EM MARINGÁ MAIS DE 930 MIL METROS QUADRADOS FORAM CONSTRUÍDOS NO ANO PASSADO, NÚMERO 48% SUPERIOR A 2007**

mos apresentado nos últimos três anos, mantendo a produção em nível constante e garantindo a mão-de-obra contratada”.

Moreira Filho acredita que o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, que prevê a construção de moradias para famílias de baixa renda, poderá impulsionar o setor, evitando reflexos da crise mundial. “A construção civil absorve muita mão-de-obra. Para o governo, é importante que o setor mantenha-se positivo”. Tanto que o governo federal isentou ou reduziu o IPI de cerca de 30 itens de

materiais de construção por três meses, entre abril e julho. Medida que poderá ser postergada, conforme acreditam analistas do setor.

Segundo o diretor de economia e estatística do Sinduscon, Cláudio Luiz Alcalde, a liberação de novas linhas de crédito habitacional e o aumento da demanda de obras refletiu no mercado causando alta nos preços. “É a lei da ‘oferta e da procura’”. Como consequência, vimos o Custo Unitário Básico (CUB), ou seja, o valor do metro quadrado, subir 15,4% durante 2008, acima da inflação oficial”,

# OBRAS



conta Alcalde. A inflação oficial, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fechou 2008 em 5,9%, enquanto o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE e pela Caixa Econômica Federal, fechou 2008 com 11,73%.

Cenário que já vem apresentando mudanças. O CUB, em abril, apresentou deflação de 0,21% em relação ao mês anterior, fechando em R\$ 763,09. No mesmo período do ano passado, o CUB teve um acréscimo de 0,88% e era cotado em R\$ 661,26. "Com a deflação registrada em abril, acreditamos que estamos caminhando para a estabilidade do setor. Isso

## A construção no país

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), mesmo que o setor enfrente dificuldades em 2009, deverá apresentar alta de 3%. Para o setor imobiliário, a CBIC prevê créditos de mais de R\$ 25 bilhões, números que incluem a execução dos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do programa habitacional do governo federal "Minha Casa, Minha Vida" e o início das obras de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014.

Dados do CBIC mostram que há mais de dez anos o setor apresenta-se positivamente. Em 1998, a construção empregou 3,6 milhões de trabalhadores e gerou 13,5 milhões de empregos diretos, indiretos e induzidos. Isso significa que em 1998, a cadeia de construção movimentou

aproximadamente R\$ 162 bilhões.

De acordo com a CBIC, baseada em estatísticas do Ministério do Trabalho, a quantidade de empregos formais na construção civil cresceu 36% nos últimos 12 meses. Os elos que formam a cadeia também são responsáveis por empregar 6,2 milhões de trabalhadores, o que representa 9,3% do total no país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, as 109 mil empresas do setor ocuparam mais de 1,5 milhão de pessoas e pagaram em salários, retiradas e outras remunerações o equivalente a R\$ 17,4 bilhões, o que significou uma média mensal de 2,5 salários mínimos (cálculo com base no salário mínimo médio de 2006, no valor de R\$ 338,46).

é muito bom. Se o CUB está baixo, o preço do imóvel passa a ser vantajoso", diz Alcalde.

Além disso, com a queda da rentabilidade em várias aplicações financeiras os investidores estão migrando e apostando na construção. Em abril, na bolsa de valores, a maioria das ações da construção civil subiu mais do que o Ibovespa. "Trata-se de um cenário propício para investimentos. O que temos observado em Maringá são investidores adquirindo imóveis e mantendo-os locados", finaliza Alcalde.

### FALTA MÃO-DE-OBRA

Na construção civil, a reclamação dos empresários é a mesma de outros setores: a oferta de vagas não é seguida pela oferta de mão-de-obra qualificada. Para a gerente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), de Maringá, Terezinha Naiverth



**CONSTRUÇÃO CIVIL NÃO DEVERÁ CRESCER SIGNIFICATIVAMENTE NESTE ANO; DESAFIO É MANTER POSTOS DE TRABALHO E PRODUÇÃO EM NÍVEL CONSTANTE, SEGUNDO O PRESIDENTE DO SINDUSCON, MARCOS MAURO MOREIRA FILHO**

Antonechen, isso é fruto de uma questão cultural. “Nossos jovens, muitas vezes, preferem um emprego para ganhar menos a trabalhar na construção civil. Não basta só a economia crescer e gerar empregos, temos que ter profissionais dispostos a ingressar na área”, destaca.

Terezinha conta que para reverter este cenário o Senai oferece dez cursos voltados à construção civil. Entre eles, o Programa Jovem Aprendiz, com cursos gratuitos de aplicador de revestimento, pedreiro, carpinteiro de obras e armador. Mas as vagas nem sempre são ocupadas. De acordo com o coordenador de educação profissional do Senai, Cláudio Alves Batista, neste ano, das 45 vagas disponíveis no programa apenas três foram preenchidas. “Trata-se de um curso gratuito e com oportunidade de trabalho remunerado, já que o decreto de Lei Federal 5598/05, regulamenta a contratação de aprendiz. De acordo com a lei, para cada 20 funcionários, a empresa deve contratar um aprendiz. No caso da construção civil, esse jovem deve ter entre 18 e 24 anos”.

A gerente do Senai conta que várias ações vêm sendo desenvolvidas para atrair jovens para a qualificação profissional. “Buscamos desmistificar a cultura existente em torno do trabalho da construção civil: que é sujo e pesado”. Em 2007, o Senai registrou 98 matrículas e 78 concluintes na área da construção. Número que saltou, em 2008, para 450 matrículas e 314 concluintes.

No pós-médio, o Senai lançou, em março, o primeiro curso técnico em edificações. “O curso tem duração de dois anos, e pretende formar mestres de obras elitizados, com competência e habilidades para administrar a obra”, diz Terezinha.



Rafael Silva

**PARA SUPRIR A FALTA DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA, SENAI OFERECE DIVERSOS CURSOS VOLTADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL, ALGUNS GRATUITOS; MAS NEM SEMPRE EMPREGOS NO SETOR ATRAEM OS JOVENS**

## OBRAS NA LEGALIDADE

O coordenador do Comitê de Incentivo à Formalidade da região Noroeste e engenheiro civil, Álvaro Pereira da Silva, aponta os cuidados necessários para quem deseja construir dentro da legalidade:

### 1º - ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

- Verificar no CREA-PR se a empresa ou o profissional está habilitado para exercer o trabalho;
- A empresa ou o profissional contratado tem obrigação de fornecer a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dos projetos e da execução de obra/serviços;

### 2º - ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO

- Protocolar o requerimento de solicitação do alvará na prefeitura;
- Aprovar o projeto arquitetônico;
- Solicitar o título de propriedade ou outra prova de legítimo direito sobre o terreno;

### 3º - INSS:

- Com o alvará emitido, procurar o INSS para a identificação da obra;
- Vincular os trabalhadores através da Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência (GFIP);
- Ao término da obra, procurar o INSS para obtenção da Certidão Negativa de Débito (CND), necessária para a averbação da construção no Registro de Imóveis;

### 4º - MINISTÉRIO DO TRABALHO

- Registrar os trabalhadores;
- Em caso de contratação de empresa construtora, fiscalizar o registro dos trabalhadores. Caso a empresa não cumpra os recolhimentos trabalhistas/previdenciários, o proprietário responderá pelas dívidas;

### 5º - CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

- Ficar atento à convenção de trabalho: Admissão de empregados com base no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais para estabelecimentos com até 19 funcionários ou Admissão de empregados no Programa de Controle do Meio Ambiente do Trabalho para estabelecimentos com mais de 19 funcionários;

### 6º - CONCLUSÃO

- Vistoria de conclusão para a expedição do Habite-se e Certidão de construção;
- Requerer a averbação da construção no cartório de registro de imóveis.

INFORME PUBLICITÁRIO

## O ANTIGO E O MODERNO

# TAM SE TRANSFORMA EM CERCAS E CIA TELAS MARINGÁ

**Nova empresa une a tradição de décadas de bom atendimento à modernidade necessária para encantar os clientes, harmonizando a tecnologia com economia e assessoria nos projetos**

O que acontece quando se une tradição e qualidade de quem tem 40 anos de experiência no mercado, como a Telas de Alambrado Maringá - TAM, com a inovação e a tecnologia de uma indústria de renome nacional como a Belgo Bekaert Arames? Vejam algumas respostas: nasce uma empresa moderna, a Cercas e Cia Telas Maringá. Os arquitetos e engenheiros ganham novas opções em tecnologia na execução de seus projetos. E o consumidor final ganha beleza e durabilidade nas suas obras.

As inovações na tradicional Telas de Alambrado Maringá, fundada pelo empresário Eduardo Del Grossi (in memoriam) em 1968, começaram no ano passado e se consolidaram este mês. Após assumir a empresa, a filha do fundador, Silvana T. Del Grossi, buscou um novo sócio para dinamizar os negócios. Assim, Edmar Aparecido de Souza se uniu a ela e, juntos, elaboraram mudanças que hoje o mercado começa a sentir.

### SOLUÇÕES EM CERCAMENTOS

A primeira ação visando a modernização da Cercas e Cia Telas Maringá foi firmar uma parceria com a Belgo, de quem passou a ser revendedor exclusivo. Depois, foram adquiridos novos equipamentos, que trouxeram ainda mais qualidade, agilidade e diversificaram a produção da fábrica em Maringá. Agora, além das tradicionais telas e alambrados, a empresa passou a oferecer Soluções em Cercamentos.

Com a diversificação dos seus produtos, a empresa passou a comercializar também gradis, cercas móveis, telas soldadas, concertina e toda linha agropecuária – mangueirão, aviários, entre outros. Todos os produtos têm a certificação da Belgo e são comercializados com condições especiais.

### NOVA LOJA

Além dos produtos de qualidade, a Cercas e Cia Telas Maringá passou a se preocupar ainda mais com o atendimento. Neste sentido, a



Edmar e Silvana: preocupados com a satisfação dos clientes



Cercas e Cia Telas Maringá: aliando tecnologia e modernidade sem esquecer a tradição

empresa ganhou uma nova loja, oferecendo um espaço mais adequado para atender os clientes. O endereço continua o mesmo dos últimos anos, na Rua Estados Unidos, 1797 - próximo ao Parque de Exposições.

A melhoria no atendimento passa pela qualificação dos funcionários, que prestam uma verdadeira consultoria aos clientes, sejam eles engenheiros e arquitetos ou o consumidor final. "Além de oferecer uma linha de produtos

diferenciada, nós nos preocupamos em indicar uma solução adequada às necessidades do projeto", garante Edmar.

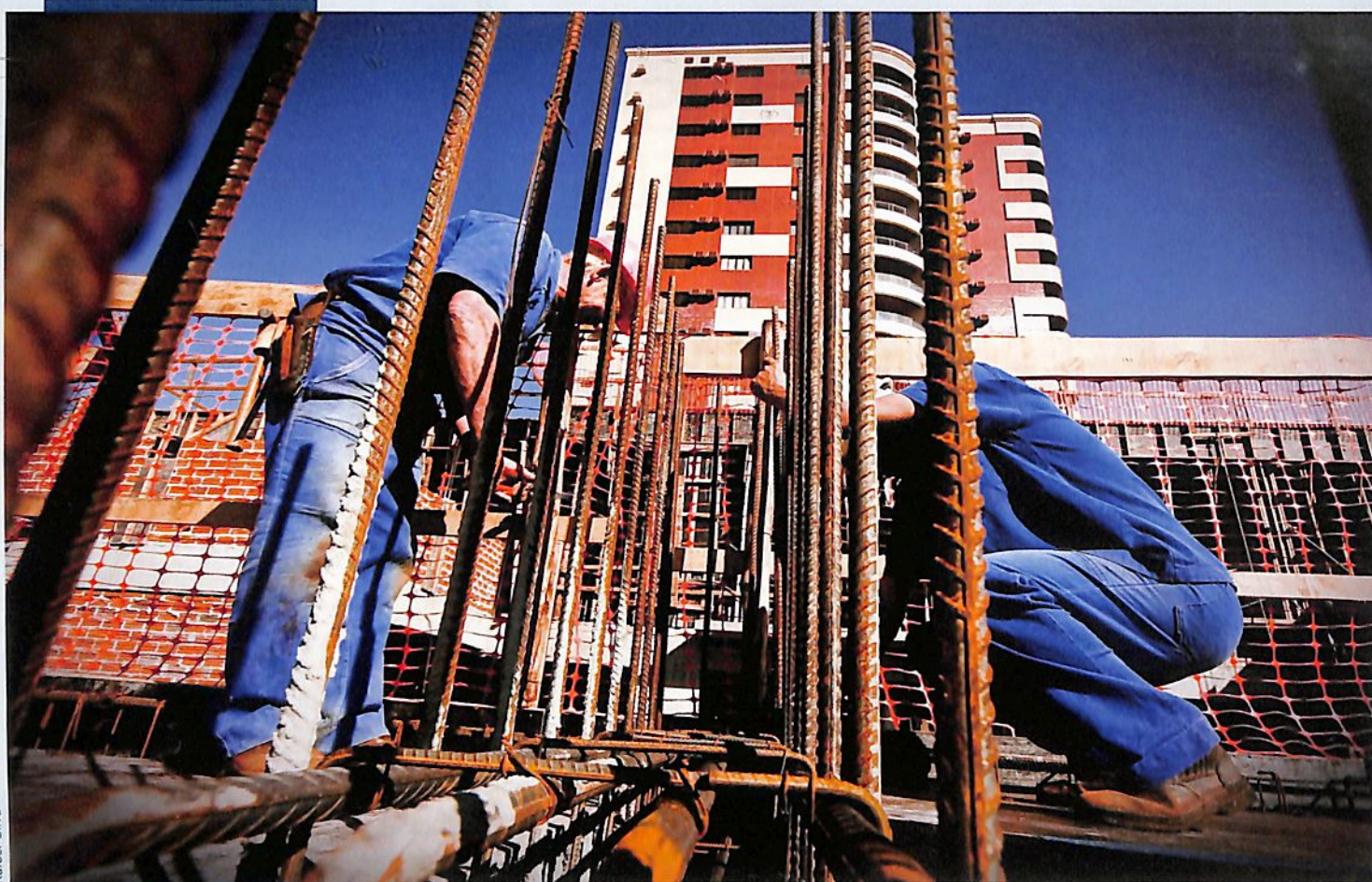
Segundo o empresário, a solução apresentada precisa criar uma harmonia com o local da instalação, representar economia e eficiência, e ter uma longa durabilidade. Ele complementa que a Cercas e Cia Telas Maringá conta com uma equipe de profissionais que garante a instalação rápida e eficiente dos produtos.

BELGO  
**Cercas e Cia**

[www.telasmaringa.com.br](http://www.telasmaringa.com.br)

**Telas Maringá**

**(44) 3229.3535** Rua Estados Unidos, 1797 • Jardim Internorte • CEP 87045-010 • Maringá / PR



Rafael Silva

**CONSTRUÇÃO CIVIL É UM DOS SETORES QUE MAIS GERA EMPREGOS; SÓ EM MARINGÁ SÃO MAIS DE 1,8 MIL PROFISSIONAIS ATUANTES ENTRE ENGENHEIROS E ARQUITETOS E QUASE 8 MIL PESSOAS COM CARTEIRA ASSINADA**

# Canteiro de obras, empregos e negócios

**A LISTA DE SEGMENTOS QUE INTEGRAM O ELO DA CADEIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL É EXTENSA: DEPÓSITOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, CONSTRUTORAS, IMOBILIÁRIAS E PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS; SÓ IMOBILIÁRIAS SÃO 86 FILIADAS À ACIM**

**H**á menos de um ano Antônio Gonçalves Dias adquiriu o Depósito Bella Costa, localizado na zona seis, e viu o negócio crescer 40% em seis meses. “Comprei a loja em meados de 2008, e durante o restante do ano, acompanhei a alta nas vendas. Isso garante confiança”, relata o empresário.

No entanto, este ano, as vendas não têm apresentado ainda os mesmos resultados que surpreenderam Dias, já que até o momento, o faturamento retraiu 15% em relação ao ápice do ano passado. “Apesar desta queda, acredito no setor”, por isso estou apostando. Como adquirei a loja no final do

primeiro semestre, não sei qual é o comportamento do mercado no início do ano e não tenho como fazer comparativos. As vendas do depósito de Dias são, na maioria, de materiais para reforma e pequenas construções. Isso porque, segundo o empresário, as construtoras e gerenciadores de grandes

obras têm encontrado formas de comprar direto dos fornecedores.

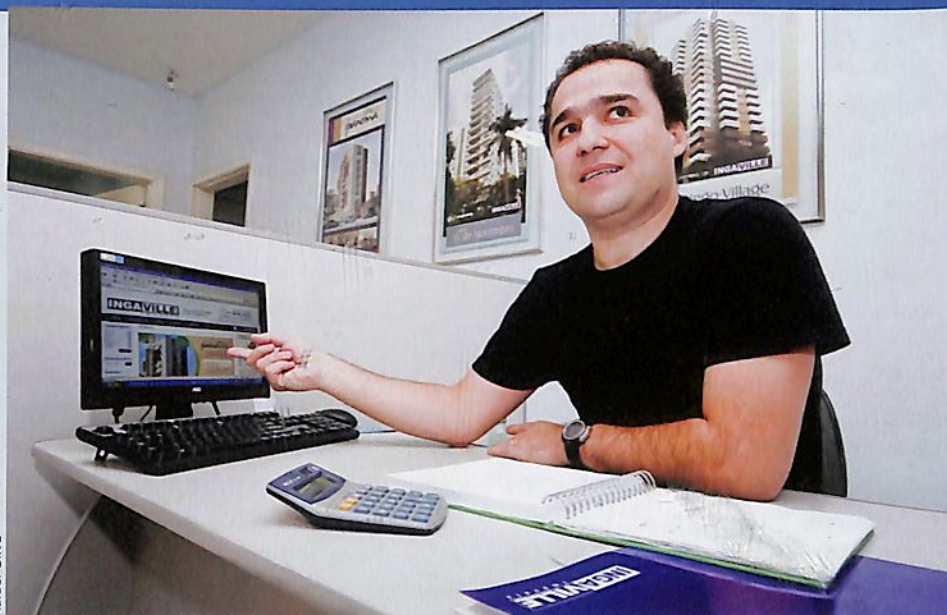
Quem também tem expectativas positivas são as imobiliárias. O presidente da Central de Negócios Imobiliários, Marco Tadeu Barbosa, conta que tem aumentado o número de investidores que migram de outras aplicações para a construção. “A cada ano temos presenciado o fortalecimento do setor. Os investidores ainda representam uma pequena fatia dos consumidores, mas aos poucos eles têm se fixado no mercado”, afirma Barbosa. A Central congrega 28 imobiliárias.

Segundo ele, o segmento de imóveis que mais cresceu foi os com valor entre R\$ 80 mil e R\$ 200 mil, em virtude da entrada das classes C e D na faixa de consumo, atraídas pelos financiamentos de longo prazo. Dentro deste segmento, Barbosa destaca ainda um novo nicho: os solteiros que moram sozinho. “É um segmento que vem crescendo muito. As pessoas estão mais independentes e isso resulta num número maior de solteiros que querem morar sozinhos. Para não pagar aluguel, eles optam pelo financiamento, cujas parcelas podem ser similares ao valor da locação”.

O setor imobiliário ainda é movimentado pelas vendas. Na Inga-ville, imobiliária da qual Barbosa é sócio, em meses considerados bons, 60% do faturamento vem das vendas – de imóveis e de terrenos –, o restante fica por conta das locações. “As vendas oscilam bastante, mas sempre representam a maior fatia do faturamento”, diz Barbosa.

## EMPREENDIMENTOS

Uma forte tendência em imóveis em Maringá são os “condomínios a preço de custo”. De acor-



**MARCO TADEU BARBOSA, DA CENTRAL DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS: IMÓVEIS COM VALOR ENTRE R\$ 80 MIL E R\$ 200 MIL SÃO OS MAIS PROCURADOS E SOLTEIROS QUE MORAM SOZINHOS SÃO UMA NOVA FATIA DE MERCADO**

## Caixa tem R\$ 200 milhões para financiamento imobiliário na região

De acordo com a Caixa Econômica Federal (CEF), foram aplicados na região Noroeste do Paraná, até abril de 2009, R\$ 85 milhões no financiamento de 2.700 unidades habitacionais. O valor é 118% superior ao destinado pelo governo no mesmo período do ano passado, na casa dos R\$ 39 milhões. “Com a facilidade do financiamento, através da redução das taxas de juros, o sistema de amortização da dívida e com o aumento da renda formal, as pessoas passaram a acreditar mais na aquisição do imóvel financiado”, explica o gerente regional da CEF, Sérgio Luiz Scramin.

Conforme o gerente, até o fim do ano R\$ 200 milhões deverão ser liberados para créditos imobiliários. “Esses recursos já estavam previstos antes do lançamento do ‘Minha Casa, Minha Vida’, e agora com o programa, os valores disponíveis devem aumentar”, comenta Scramin. O objetivo do governo, segundo Scramin, é impulsionar a economia através da construção. “Esse programa foi criado para motivar o setor, em função da crise mundial. A cadeia da construção tem rápido poder de absorção de mão-de-obra, gerando empregos e movimentando a economia do comércio”, fala Scramin.

do com o proprietário da Pedro Granado Imóveis, Pedro Granado Martines, um grupo de pessoas se reúne e divide o orçamento da obra em parcelas. “É como um consórcio, com parcelas mensais. A diferença é que não há sorteio de contemplação e todos recebe-

rão o imóvel de uma vez”.

De acordo com o empresário, desde o ano passado a imobiliária dele lançou seis empreendimentos deste tipo. O valor da parcela é a partir de R\$ 1.470 e a previsão de término da obra é de quatro anos.

A área destinada ao lazer é outra tendência do mercado imobiliário e fator decisivo no momento da compra. “As pessoas têm dado mais atenção ao lazer. Um dos nossos empreendimentos, o Tropical Summer Residence, conta com 3.800 metros quadrados de área de lazer. Terá quadra de basquete, tênis, piscina, playground, sauna e academia”, destaca Martines. “As academias são espaços que têm se difundido entre os moradores de apartamentos e condomínios. Proprietários de alguns imóveis mais antigos da cidade têm feito investimentos para contar com este tipo de espaço”.

## ORGANIZAÇÃO

Em Maringá, o setor de construção civil mostra-se organizado com associações e sindicatos que agrupam os profissionais e empresas qualificadas. No Sindicato da Indústria da Construção Civil da região Noroeste do Paraná (Sinduscon) existem 60 empresas associadas, de um total de mil empreendimentos ligados à construção em toda a região. Na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Maringá (AEAM) são 594 profissionais e de acordo com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná

(CREA-PR), em Maringá estão inscritos 1.248 profissionais.

O presidente da AEAM, Makihito Matsubara, conta que as pessoas estão mais atentas para a necessidade de se construir com orientação e apoio de um engenheiro e arquiteto; e profissionais qualificados para isso não faltam. “Ao longo de quase 50 anos, temos informado sobre a necessidade da contratação de um profissional, mesmo para pequenas obras de reforma e ampliação de edificação. Engenheiros e arquitetos conhecem a legislação urbanística e dominam os conhecimentos técnicos que garantirão a legalidade, qualidade, durabilidade e a segurança da edificação”.

Para Matsubara, essa tendência positiva da contratação de profissionais tem possibilitado a manutenção de um nível elevado de atividade, mantendo uma média histórica importante e destacada no Paraná. “Maringá apresentou, nos últimos 15 anos, uma média histórica anual de 500 mil metros quadrados construídos, o que permite uma projeção realista e positiva para o setor em 2009”.

Além disso, o presidente da AEAM alerta que a construção clandestina, sem responsável técnico, custa mais caro. “São multas, interdição e, muitas vezes, até a necessidade de demolição da obra, em razão da falta de segurança e outros problemas. Investimento mal feito é dinheiro perdido”, avisa Matsubara.

A vice-presidente da AEAM, engenheira e arquiteta Jucélia Vieira, explica que o trabalho do responsável técnico vai além das questões legais. “Um profissional qualificado permite que se diminua, consideravelmente, o desperdício de material e o retrabalho, que são fatores de grande prejuízo na construção civil”.

## Construções residenciais são maioria

O crescimento na construção civil foi alavancado pelos projetos residenciais, que representaram, segundo dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), 88,73% dos projetos em 2008, um aumento de 22,74% se comparado ao ano anterior. Em 2007, foram aprovados 2.823 projetos residenciais contra 308 comerciais. Já em 2008 foram 3.465 projetos e 374 empreendimentos comerciais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor das obras residenciais, em 2006, aumentou 9,4%, sendo produto de maior peso na construção, com incremento de 12,1% no valor total. Esse cenário se deu pela expansão do crédito imobiliário e de uma conjuntura econômica que incentivou tanto a construção de novas residências como as obras de reforma e manutenção.

Ainda de acordo com o IBGE, que se baseou em dados estatísticos do Banco Central, foram liberados, com recursos da caderneta de poupança, em 2006, R\$ 9,2 bilhões no financiamento de 111.296 unidades, sendo 47,3% deste montante destinado à construção e 52,7% à aquisição de moradias já construídas. O valor médio financiado por unidade foi de R\$ 82.454.

## CONSTRUÇÃO EM NÚMEROS DE MARINGÁ

**86** imobiliárias são associadas à ACIM

**102** empresas de material de construção são filiadas à ACIM

**294** arquitetos

**954** engenheiros civis

**602** engenheiros elétricos

Fonte: ACIM/CREA/CONFEA

Gesso Acartonado é **Drywall**

Drywall é **EPS**



Alta tecnologia em paredes e tetos.

**EPS**

ISOPOR - GESSO ACARTONADO  
ISOLAMENTO ACÚSTICO

**kNAUF**  
DRYWALL

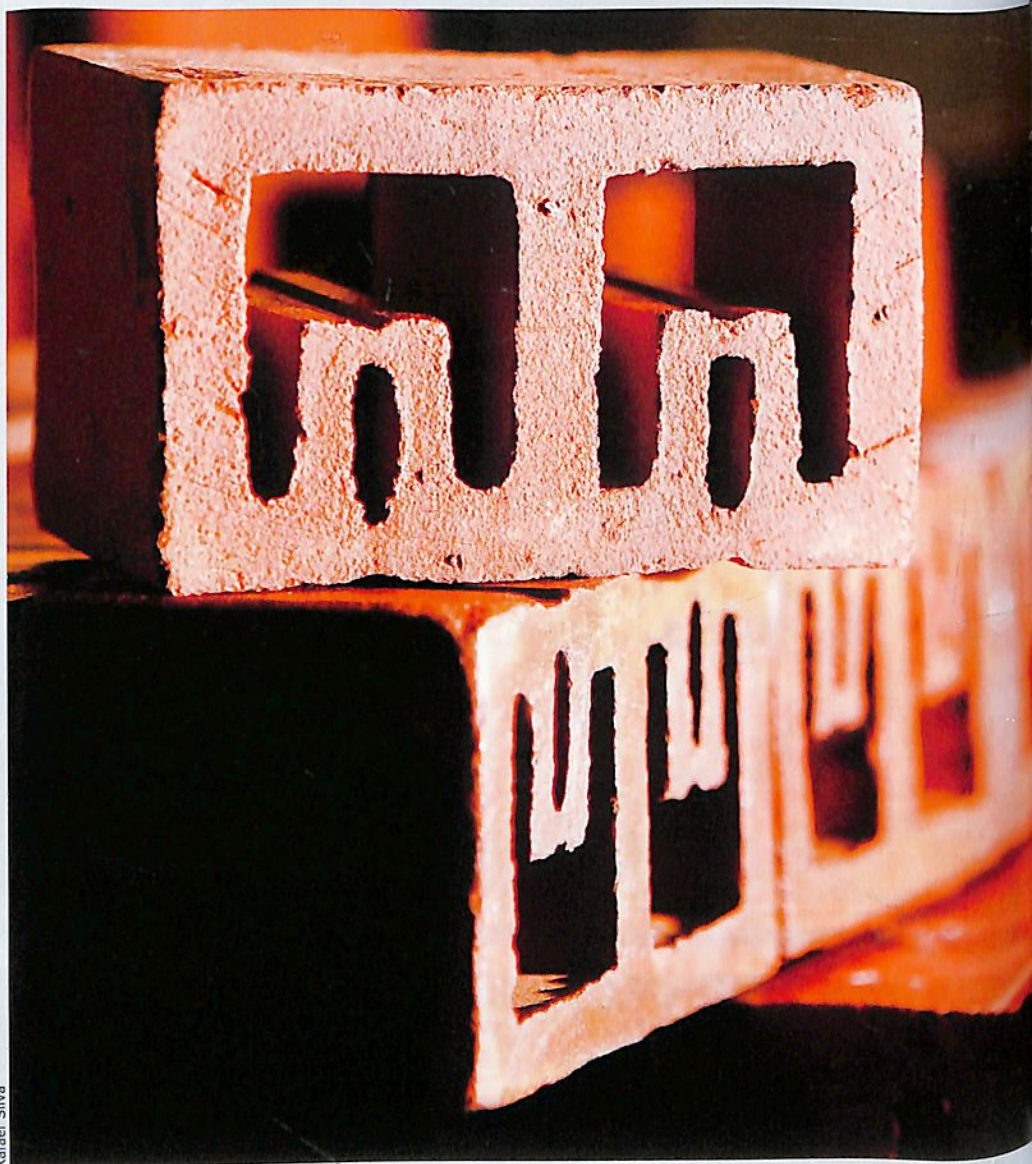
Av. Colombo, 11031 - Maringá - PR  
Fones: (44) 3225.8181 - 3031.8181

**EM MARINGÁ SÃO PRODUZIDAS DIARIAMENTE 150 TONELADAS DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL; ESTUDOS MOSTRAM QUE O REAPROVEITAMENTO NA FABRICAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS PODE BARATEAR O CUSTO DA OBRA EM 60%; E SE NÃO DESTINADOS DA MANEIRA CORRETA, SÃO DANOSOS AO MEIO AMBIENTE**

# Reaproveitamento dos

Os resíduos produzidos pela construção civil passaram a ser classificados e regulamentados pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) em 2002. O objetivo é buscar a destinação correta para o material descartado pelas obras, evitando prejuízos ao meio ambiente. De acordo com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 90% desses resíduos podem ser reaproveitados.

Atentos a isso, professores e acadêmicos do departamento de engenharia civil da Universidade Estadual Maringá (UEM) têm realizado pesquisas para garantir uma destinação às sobras da construção. De acordo com o professor do departamento de Engenharia Civil e de mestrado em Engenharia Urbana, Generoso De Angelis Neto, os estudos analisam o reaproveitamento de resíduos da construção e a demolição para a confecção de novos artefatos e para a utilização como agregados em concreto e argamassas. “Os resultados têm sido promissores, mostram que a adição desses resíduos pode au-



Rafael Silva

mentar em até 25% a resistência do produto final. Além de economizar na utilização de materiais de construção novos, tem-se uma forma de minimizar os passivos ambientais gerados pelas atividades de construção. Com esse recurso podemos reduzir, por exemplo, de 15 a 20% a utilização de pedra e areia”.

Os novos materiais e metodologias construtivas ainda estão

em fase de protótipo e experimentação. No entanto, os estudos apontam que é possível baratear a obra em até 60%. “Já temos na UEM ensaios desses materiais, mas não temos mão-de-obra nem estrutura para produzir em grande escala. Para isso, esperamos contar com parceiros”, complementa Neto.

Segundo o professor, em Maringá são geradas diariamente

# resíduos da construção



**REDUÇÃO DO PASSIVO AMBIENTAL: ESTUDOS DA UEM MOSTRAM QUE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PODEM SER REAPROVEITADOS E UTILIZADOS PARA A CONFECÇÃO DE ARGAMASSAS E CONCRETOS**

cerca de 150 toneladas de resíduos de construção, como restos de blocos cerâmicos, de concreto endurecido, madeiras e ferragens, que são passíveis de reutilização.

Outras matérias-primas que podem ser agregadas ao material de construção são a cinza do bagaço de cana-de-açúcar e o pó de borracha de pneus. “Processados, eles podem ser incorporados a concretos e argamassas. Temos observado resultados que demonstram a viabilidade técnica e econômica. Essa pode ser uma excelente opção para reduzirmos o descarte de pneus no

ambiente”, fala.

## PONTOS DE ENTREGA

Em Maringá, desde o início deste ano uma determinação proíbe o depósito de entulhos da construção civil no aterro controlado, em conformidade com o Conama, que diz que os grandes e pequenos geradores devem se responsabilizar pela destinação final dos resíduos. A ação foi da Prefeitura, em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Ministério Público, por meio da Promotoria do Meio Ambiente.

Para viabilizar a proposta, se-



Rafael Silva

**UEM COMPROVOU A VIABILIDADE DO REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS, MAS AINDA FALTA MÃO-DE-OBRA APTA E ESTRUTURA PARA PRODUIR EM GRANDE ESCALA, SEGUNDO O PROFESSOR GENEROSO DE ANGELIS NETO**

gundo o chefe regional do IAP, Paulino Heitor Mexia, duas pedreiras foram licenciadas para receber os resíduos da construção e demolição e, no futuro, adotarem medidas de reaproveitamento desse material. “Maringá ainda está se adequando às exigências, há muito a ser feito para que o sistema funcione e para que a cadeia de reciclagem da construção civil esteja atuante. Esperamos que em seis meses tudo esteja em pleno funcionamento”.

Com relação às pequenas reformas e construções, Mexia explica que a prefeitura está trabalhando na criação de quatro Pontos Voluntários de Entrega (PVE), locais próprios para receber os restos de construção em pequenas quantidades. Esses resíduos serão, posteriormente, segregados e encaminhados à reciclagem. “Com os PVEs acreditamos que poderemos eliminar os depósitos de materiais em terrenos vazios e fundos de vale. Esses depósitos, além de prejudicarem o meio ambiente, servem como criadouro do mosquito da dengue”.

Mexia faz um alerta às empresas do setor e pessoas que precisam fazer o descarte de entulhos. De acordo com ele, a contratação de “caçambeiros” não exime da responsabilidade ambiental com o destino do material. “É preciso ficar atento, questionar a empresa contratada para saber onde esse entulho será despejado. Caso ela aja contra a lei ambiental, o contratante pode ser considerado co-autor da ação, respondendo por crime ambiental”.



Rafael Silva

**CONTRATAR “CAÇAMBEIROS” PODE NÃO GARANTIR A DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS E NÃO EXIME CULPA DOS GERADORES, EXPLICA O CHEFE REGIONAL DO IAP, PAULINO MEXIA**

## Gesso vira nutriente para o solo

Entre os materiais utilizados na construção o gesso é o menos reaproveitável. Isso porque, poucas pesquisas de reutilização do produto foram desenvolvidas. Situação que começa a mudar. A Fertilizante Minorgan, localizada em Mandaguari, há dois anos realiza estudos para a adição do gesso na produção de nutrientes e corretivos do solo.

De acordo com o engenheiro agrônomo e responsável técnico da empresa, Márcio Henrique Salvalagio, ainda não foi encontrada uma solução para o reaproveitamento na construção, por isso, houve a necessidade de encontrar uma alternativa em outros setores. “Processamos o resíduo e depois de muitos testes, verificamos que além de melhorar a textura do produto final, atua como excelente controlador de PH do solo, tornando-o menos ácido”, esclarece. “Acreditamos que até o final do semestre estaremos autorizados pelos órgãos fiscalizadores e regulamentadores do meio ambiente a colocar o produto no mercado”.

Para Salvalagio, a novidade trará tranquilidade para as empresas do setor da construção civil. Ele conta que quatro empresas de Maringá já mostraram interesse em fornecer a nova matéria-prima dos fertilizantes. “Para nós, significa agregar valor e qualidade aos nossos produtos. Para o construtor, será a destinação legal de um produto inservível”. ■

# Um toque de tecnologia

**O SISTEMA DE AUTOMAÇÃO PERMITE A PROJEÇÃO DE “CASAS INTELIGENTES”; O QUE ANTES ERA VISTO EM FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA, PODE FAZER PARTE DO DIA-A-DIA, PROPORCIONANDO SEGURANÇA, QUALIDADE, CONFORTO E ECONOMIA**

**O**s sistemas de automação não são mais exclusividades do setor industrial. Segundo a Associação Brasileira de Automação Residencial, até 2011 deverão ser vendidos cerca de 2,8 milhões de sistemas deste tipo.

A professora de arquitetura da Universidade Estadual de Maringá Tânia Galvão Verri relata que há quatro anos teve a experiência de projetar sistemas de automação em residências. De acordo com ela, a cidade já conta com empresas e profissionais capacitados na área. “Alguns sistemas podem ser adaptados depois que a casa foi concluída, mas outros precisam ser instalados durante a obra. Não é preciso adquirir de imediato a tecnologia, mas é preciso prever a instalação”.

Tânia conta que existem em Maringá sistemas de automação para iluminação, cortinas, controle temporal para o chuveiro e de eletrodomésticos. A automação das luzes da casa evita, por exemplo, o desperdício de lâmpadas acesas sem necessidade. “Pode-se programar quais serão acesas primeiro, conforme a luz natural for baixando. Já as cortinas podem ser programadas para se fechar em determinada hora do dia, evitando que o sol danifique quadros,



Rafael Silva

**ESQUADRIAS QUE PROPICIAM ISOLAMENTO ACÚSTICO E TÉRMICO, SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO PARA CORTINAS E AQUECEDORES PARA PISCINA SÃO EXEMPLOS DE TECNOLOGIAS INCORPORADAS ÀS RESIDÊNCIAS**

mobílias e tapetes”. Essas tecnologias, conforme ela, ainda funcionam como ferramenta de segurança, podendo simular a movimentação na casa.

Para quem deseja um acabamento em iluminação mais sofisticado, existe a fibra ótica. Segundo a arquiteta, trata-se de um dos mais modernos e econômicos sistemas de iluminação. “Essa tecnologia permite uma alta potência de iluminação utilizando pouca energia. Isso porque a luz se propaga por reflexões e não pela condução elétrica”, esclarece Tânia.

Tânia explica que a venda desses produtos ainda é restrita, devido ao alto custo, mas a previsão é de que nos próximos anos, haja uma retração nos preços, como aconteceu com outras tecnologias.

## **NO MERCADO**

A JB Casa e Conforto tem nos aquecedores solares os campeões de vendas. Segundo o proprietário da empresa, João Bosco da Silva Roxa, “além da redução na con-

ta de energia elétrica, em torno de 90%, o aquecedor pode prolongar de dois a dez meses o período de uso da piscina”. Para instalar o sistema na piscina, será necessário investir a partir de R\$ 6 mil.

Uma novidade que pode garantir um descanso tranquilo são as esquadrias de PVC, que agem como isolador acústico e térmico. Roxa conta que são portas e janelas que inibem a entrada dos ruídos, baixando-os para níveis toleráveis.

Para ajudar no trabalho da limpeza e melhorar a qualidade de vida de pessoas alérgicas e com problemas respiratórios, existe no mercado um sistema de aspiração central de pó, que melhora em 50% a qualidade do ar. No entanto, ele lembra que é necessário fazer a instalação da tubulação do sistema quando a residência estiver sendo construída. O empresário preferiu não exemplificar preços destes sistemas, pois, segundo ele, há uma gama variada de produtos e preços. ■

**E**star bem vestido para trabalhar e enfrentar a crise financeira sem perder a pose e, melhor, sem investir uma fortuna em roupas e acessórios é possível sim, mas é preciso não ter preguiça. Não existe mágica. Será necessário "bater perna" para achar produtos de qualidade, com preços bacanas. Não caia na ilusão de ir somente pelo preço baixo, vale sempre mais ter poucas peças de qualidade do que um guarda-roupa repleto de roupas de aspecto duvidoso.

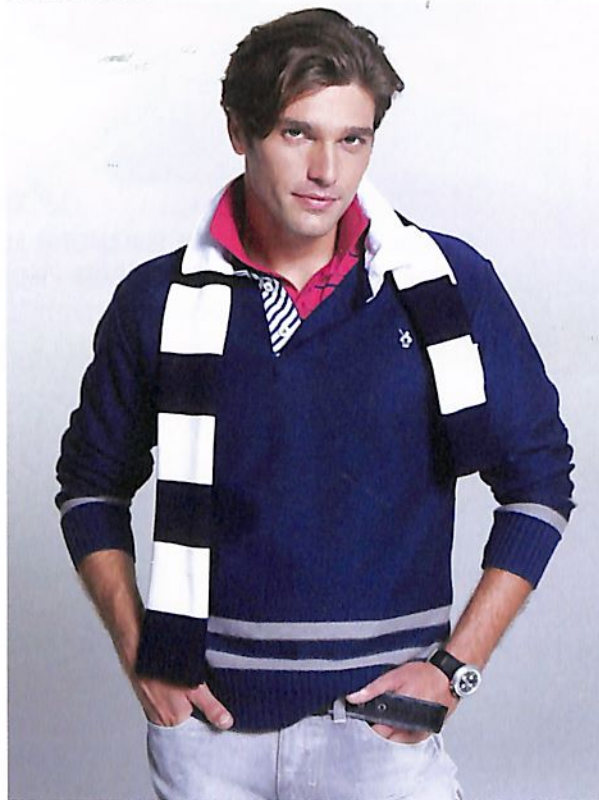
Para os homens, por exemplo, um bom suéter de cor chave – como o azul-marinho, preto ou cáqui – pode fazer toda diferença. Ele pode ser usado sobre camisas social ou até polos de cores variadas. Essa combinação fará com que o *look* seja renovado e não perca o frescor. Ideal para o inverno deles. Outra boa peça para renovar as combinações é o cachecol, e a dica é que os homens percamos rapidinho o medo deste acessório. Além de ser o diferencial em uma produção básica, ele é barato e confortável nos dias mais frios.

As mulheres têm ainda a vantagem de lenços e pashiminas, que também devem ser de qualidade, e têm o poder de disfarçar o mesmo vestido preto ou aquela camisa branca que combina perfeitamente com todas as calças. Com a ajuda de colares, brincos e anéis, as mulheres conseguem sempre um visual mais versátil ao repetir um modelito. Mas antes de comprar tudo novo, a dica é dar uma

# Em tempos de crise, continue chique

**É BEM PROVÁVEL QUE A QUEDA DA ECONOMIA GLOBAL REFLITA NO GUARDA-ROUPA, MAS PARA ATRAVESSAR ESTE PERÍODO SEM PERDER A ELEGÂNCIA SIGA ALGUNS TRUQUES**

Cortesia/Mr.Kitsch



combinar com os itens de grife, que já estão no armário. A dica para os homens é: se for investir em alguma peça, aposte em um jeans tradicional, para usá-lo em vários *looks* sem parecer que você está repetindo roupa. Um jeans básico e de corte moderno fica perfeito com camisa social e blazer.

Uma última e valiosa dica é separar aquelas roupas que você gosta, mas estão com a modelagem um pouco ultrapassada, e apostar na reforma. Mas para isso, procure uma boa costureira. E procure rápido, porque boas costureiras quase sempre estão bem ocupadas e não fa-

conferida na caixa de bijuterias e aproveitar o que já está lá. Vale olhar até no fundo das gavetas.

As mulheres que geralmente, quase que por natureza, têm um guarda-roupa mais abastecido, devem se contentar em comprar uma peça ou outra em uma loja de departamentos, por exemplo, e

zarem milagres do dia para noite. No mais, não perca o bom-humor e a criatividade tanto ao se vestir como nos negócios. Isso é fundamental para sucesso profissional em qualquer área.

**Dayse Hess** é jornalista e especialista em design de moda



**Coleção Inverno 2009**

Av. São Paulo, 120 – Shopping Maringá Park  
Lojas 209 e 210 – Fone (44) 3025-3026



Mr Kitsch, para homens modernos e jovens de espírito.

**O** Vale a pena  
**UVIR**

**THIAGO DOS SANTOS FERREIRA, VENDEDOR**



**BRUNO & MARRONE – DE VOLTA AOS BARES: AO VIVO**  
Confira o lançamento de umas das maiores duplas sertanejas do Brasil. O álbum “De volta aos bares: ao vivo” revive a primeira fase da carreira de Bruno & Marrone, iniciada há 23 anos, época em que a dupla cantava em bares de Goiás e Minas Gerais. A ideia de voltar ao passado foi levada a sério e a potente voz de Bruno pode ser conferida em sucessos como “Sou eu” (Chrystian & Ralf), “Duas vezes você” (Cezar & Paulinho) e “Cavalcada” (Roberto Carlos). Neste CD, a dupla também regrava alguns sucessos dos primeiros trabalhos, destaque para “Favo de mel” e “Como eu te amo”, e incluiu músicas inéditas como “Te amo tanto” e “Pode ir embora”.

**GUILHERME & SANTIAGO – GRAVADO AO VIVO EM GOIÂNIA**

Com mais de meio milhão de cópias vendidas e fãs espalhados por todo o país, a dupla Guilherme & Santiago, uma das de maior destaque da nova safra de cantores sertanejos, está de volta com este trabalho excepcional. São 12 faixas, incluindo “Ladrão de mulher”, “Marcas”, “Quem ama uma vez não deixa de amar” e “Meu ex-amor”.

**A** Vale a pena  
**SSISTIR**

**CLIENTES ART VÍDEO INDICAM:**



**SANDRA REGINA DA SILVA, EMPRESÁRIA**

**A OUTRA**

– JUSTIN CHASWICK (2008)

A história de Ana Bolena é notória quando se estuda os acontecimentos na corte inglesa do século XVI. O que o filme faz é “jogar luz” sobre sua irmã, Maria, praticamente ignorada pelos historiadores, mas igualmente marcante na corte do rei Henrique VIII. Tendo como base o *best-seller* “A irmã de Ana Bolena”, de Philippa Gregory, o drama foca os bastidores da história

das irmãs Bolena. Em busca de ascensão social, Sir Thomas Bolena (Mark Rylance) apresenta sua filha mais velha, Ana (Natalie Portman), ao rei Henrique VIII (Eric Bana), aproveitando que ele está insatisfeito com sua esposa, Catarina de Aragão (Ana Torrent). Parece bizarro um pai estimular a filha a ser amante do rei, mas era o que acontecia na corte inglesa. Ana é impetuosa, de personalidade forte, diferentemente da irmã caçula, Maria (Scarlett Johansson), que se casara com o filho de um mercador. Mas é sua timidez que encanta o rei inglês. É quando um jogo de sedução começa entre as duas irmãs e o monarca.

**CHRISTIAN CARNEIRO RIBEIRO, ADMINISTRADOR**

**O LEITOR – STEPHEN DALDRY (2008)**

Michael (David Kross na juventude e Ralph Fiennes na idade adulta) relembra aquele que, provavelmente, foi o momento definitivo de sua vida: quando seu amor juvenil, uma mulher mais velha chamada Hanna Schmitz (Kate Winslet), foi presa e julgada pelos nazistas. O que o jovem verá no tribunal é algo que vai de encontro a tudo aquilo em que ele acredita. Vencedor do Oscar de melhor atriz. Um excelente filme.

**L** O que estou  
**ENDO**

**KARINA IZZO, GERENTE DE MARKETING**



**ORGULHO & PRECONCEITO JANE AUSTEN EDITORA LANDMARK 400 PÁGINAS**

Este clássico da literatura inglesa é um daqueles romances que nunca saem de moda. O mais interessante nesta história é que o amor entre os personagens surge com o passar do tempo. Não tem nada a ver com aqueles casos quase inacreditáveis de amor à primeira vista. Quem gosta de histórias de época - final do século XVIII - é um prato cheio. E quem não conhece Jane Austen, não perca tempo, pois é uma excelente escritora.

**WILLIAM CESTARI, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**



**A META: UM PROCESSO DE MELHORIA CONTÍNUA ELIYAHU M. GOLDRATT & JEFF COX EDITORA NOBEL 366 PÁGINAS**

*Best-seller* com mais de dois milhões de exemplares vendidos e traduzido em mais de 20 idiomas, o livro foi adotado por mais de 200 instituições de ensino superior. Escrito em forma de romance, “A meta”, explica o funcionamento de uma indústria e questiona se é possível solucionar os problemas de empresas que estão com atrasos na produção e baixa receita. Com resultados alcançados na prática, o processo de melhoria contínua apresentado na obra pode ser aplicado em outras organizações, como bancos, hospitais e seguradoras, e até no ambiente familiar.



Estes filmes você encontra na Art Vídeo, localizada na avenida Cerro Azul, 51. O telefone é o (44) 3031-1418 e o e-mail é [art\\_video@hotmail.com](mailto:art_video@hotmail.com)

**N** Vale a pena  
**AVEGAR**

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail [textual@textualcom.com.br](mailto:textual@textualcom.com.br)

<http://www.classecontabil.com.br/>

Artigos, cálculos financeiros e dicionários de negócios são alguns dos itens encontrados no site, especialmente voltado para a área contábil

[http://mapas.viajeaquia.abril.com.br/guiarodoviario/guia\\_Rodoviario\\_viajeaquia.aspx](http://mapas.viajeaquia.abril.com.br/guiarodoviario/guia_Rodoviario_viajeaquia.aspx)

Página eletrônica do Guia Rodoviário Quatro Rodas. Oferece um sistema de plano de viagem onde é possível visualizar o melhor trajeto, além de calcular as distâncias, custos de combustível e despesas com pedágios

<http://www.cra-pr.org.br/>

Site do Conselho Regional de Administração do Paraná. Oferece acesso a revistas eletrônicas voltadas para administradores e diversas outras informações úteis para a gestão de empresas

## CURSOS

Informações e inscrições:  
[capacitacao@acim.com.br](mailto:capacitacao@acim.com.br) ou  
 pelo fone 44-3025-9640

### ■ ROTINAS E OBRIGAÇÕES DO DEPARTAMENTO PESSOAL

Instrutor: Edson Palma

Data: 15 a 18 de junho, das 19 às 23 horas

### ■ LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

Instrutor: Tarcísio Marcelo Menezes

Data: 13 a 17 de julho, das 19 às 23 horas

### ■ ORATÓRIA - A COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Instrutora: Elizabete Willemann

Data: 13 a 17 de julho, das 19 às 23 horas

## COMPRE ACIM

Para ajudar as empresas associadas ou não a divulgar produtos e serviços gratuitamente, a ACIM criou o site [www.compreacim.com.br](http://www.compreacim.com.br). O pré-requisito para a divulgação é que os produtos anunciados estejam com desconto ou algum tipo de promoção. As empresas associadas têm direito a dez espaços no portal e os não-associados, a cinco.

Para utilizar o serviço, é necessário fazer um cadastro. O consumidor que entrar no site e tiver interesse no produto terá acesso a um cupom de desconto. Ao entrar em contato com a loja, ele deverá apresentar o número do cupom e, assim, obter o produto ou serviço em promoção. Segundo o gerente de produtos e serviços da ACIM, Ayrton Silva, qualquer empresa poderá anunciar ofertas, independente do porte ou da localidade. O site é uma das ações da ACIM com o objetivo de aumentar as vendas. O próximo passo será realizar palestras e treinamentos com baixo custo nos bairros de Maringá.



## PARCERIA COM O SESI

As empresas associadas à ACIM podem usar os espaços de lazer e recreação do Sesi Maringá, incluindo churrasqueira, ginásio, piscina, quadras esportivas e auditório. Os preços variam de R\$ 7 (exame médico para uso da piscina) a R\$ 300 (locação de auditório em período integral). A parceria também inclui descontos em cursos de ensino médio, exames laboratoriais e palestras educativas sobre saúde e segurança do trabalho. Podem utilizar os serviços os funcionários e empresários associados à ACIM, bem como os colaboradores das empresas filiadas. Mais informações pelo telefone (44) 3218-5650.

## VITRINE PARA EMPRESAS DE FESTAS

A Feira Festas e Noivas está agendada para 16 a 18 de junho, no Centro de Eventos Araucária, sempre das 14 às 22 horas. O evento será realizado pela ACIM, Copejem, Maringá e Região Convention & Visitors Bureau e pelo Programa Empreender. A feira é uma vitrine de serviços e de produtos do setor, apresentando novidades e tendências. Serão 70 expositores e estão previstos desfiles de modas em todos os dias do evento, apresentações de banda e um casamento de verdade. É que Maria de Fátima dos Santos Silva e Lenilson José de Castro oficializarão a união diante dos visitantes no último dia do evento. Eles ganharão trajes e até a festa. Mais informações pelos telefones (44) 3025-9595 e (44) 3265-1188.

## PRÊMIO DE JORNALISMO

Estão abertas as inscrições da terceira edição do Prêmio Fundacim de Jornalismo. Neste ano o tema é "Boas práticas de voluntariado". São duas categorias: profissionais, nas modalidades rádio, televisão e meio impresso, e acadêmicos. O regulamento e a ficha de inscrição, que é gratuita, estão disponíveis em [www.fundacim.org.br](http://www.fundacim.org.br). O primeiro colocado em cada modalidade da categoria profissional ganhará R\$ 2 mil, troféu e certificado e o primeiro colocado da categoria acadêmicos ganhará R\$ 1 mil. As inscrições se encerram em 18 de setembro. O prêmio tem a parceria do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg).

Rafael Silva



## EMPRESÁRIO DO ANO

José Sendeski Neto foi eleito Empresário do Ano 2009. A escolha foi em 19 de maio. Na primeira fase do processo de seleção, 26 entidades indicaram até três nomes de empresários que expandiram os negócios nos últimos 12 meses e que têm participação ativa na vida comunitária. E na etapa seguinte Sendeski Neto foi eleito entre os três nomes com maior número de indicações. Participaram da votação final representantes da ACIM, do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e da Associação Paranaense de Supermercados, que são os organizadores do prêmio, além de membros do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau, Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, prefeitura e Câmara Municipal. A entrega do prêmio será em agosto. O homenageado é proprietário da Antenas Aquário e da Perfilve, que empregam mais de 500 pessoas.

Rafael Silva



## PREFEITO DE CURITIBA NA ACIM

Em 16 de maio, a ACIM recebeu a visita do prefeito de Curitiba, Beto Richa. Ele falou sobre os projetos de sua administração, incluindo ações realizadas em parceria com a iniciativa privada, como a revitalização do Jardim Botânico. Ressaltou que no primeiro mandato realizou 250 audiências públicas, o que demonstra a importância da participação popular em sua administração, e que uma pesquisa do Instituto Datafolha o apontou como o melhor prefeito do Brasil entre os administradores das capitais. Questionado por empresários se seria candidato a governador, Richa afirmou que defende a unidade política, a construção de um projeto de desenvolvimento econômico para o Paraná e que apoiaria a decisão do partido. "Mas tenho vontade de ser governador e me sinto preparado. Já estamos elaborando propostas para 2010, mas não quero lançar meu nome neste momento", disse ele.



## SCPC CONDOMÍNIO

Uma nova forma de combate a inadimplência foi lançada pela ACIM: o SCPC Condomínio. O serviço atende a todos os condomínios residenciais e empresariais que sofrem com a inadimplência. “Normalmente, os síndicos não têm como cobrar débitos atrasados dos moradores e o valor do condomínio fica mais alto quando há inadimplência”, enfatiza o gerente de produtos e serviços da ACIM, Ayrton Silva.

O processo para utilizar o SCPC Condomínio é o mesmo dos outros serviços de crédito. Basta entrar no site da ACIM e fazer a inclusão do nome do inadimplente. Para isso, é necessário ser associado. A vantagem deste serviço é que ao ter o nome incluído no SCPC Condomínio, o inadimplente terá restrições na hora de comprar em qualquer estabelecimento cadastrado ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), em todo o Brasil. Consequentemente, para “limpar o nome”, a dívida deverá ser paga. O custo para inclusão é de R\$ 1,75 para registros locais e R\$ 3,42 para registros nacionais.



Rafael Silva

## ENSINO SUPERIOR

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, professor Clemente Ivo Juliato, visitou a ACIM em 13 de maio, quando foi recepcionado pelo presidente da entidade, Adilson Emir Santos. Juliato esteve acompanhado do decano do campus Maringá, professor Ricardo Bertin, e apresentou um breve histórico das atividades da PUC em terras paranaenses.

Com 32 mil alunos, espalhados em diversos campi, a PUCPR é a maior universidade do estado. Oferece, atualmente, 54 cursos de graduação e tem instalado em Maringá o seu Centro de Ciências Aplicadas e da Saúde, com os cursos de Administração, Direito, Enfermagem, Filosofia, Nutrição e Turismo.

“Nossos objetivos em Maringá são bem amplos e queremos contribuir para o desenvolvimento local, por isso procuramos estar próximos de uma entidade como a ACIM”, comentou o reitor. O presidente Adilson Emir Santos colocou a entidade à disposição da PUCPR e ressaltou a importância do polo de ensino altamente qualificado que se desenvolveu em Maringá. “Iniciativas como as da PUC são sempre bem-vindas pela classe empresarial”, ressaltou.

## PALESTRAS GRATUITAS PARA ASSOCIADOS

Em maio, a ACIM foi parceira na realização de duas palestras. No dia 26, o Sindicato das Seguradoras do Paraná e o Sindicato dos Corretores de Seguros do Paraná realizaram o evento “Viver seguro no Paraná”, que contou com a palestra do professor Luiz Marins, um dos palestrantes mais requisitados do Brasil. Os empresários filiados à ACIM trocaram um litro de leite por um convite da palestra. E também na mesma data a ACIM, por meio do Copejem, apoiou a palestra ministrada “Cenários de Investimentos”, ministradas pelo diretor financeiro da SLC Agrícola, Laurence Gomes, e pelo sócio da XP Investimentos, Celso Schuler. Os convites foram gratuitos.



# SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE MARINGÁ MANTÉM CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INFORMÁTICA

A preocupação do Sindicato dos Metalúrgicos de Maringá com a profissionalização do trabalhador é uma constante. Os cursos mantidos funcionam na sede do sindicato, um belo e vistoso prédio com 5 andares e sub-solo.

O Centro de Formação Profissional prima pela qualidade dos cursos que oferece: Soldador, Mecânica de Motos e Instalação de Som, Alarme Automotivo e Insulfilm, dentre outros, com o uso de equipamentos de última geração e instrutores gabaritados.

Na área de Informática mantém uma Escola com 32 cursos, do básico ao mais avançado, com a utilização de



Alunos e instrutor do curso de soldador

equipamentos modernos e com instrutor da melhor qualidade. É dedicada especial atenção às crianças e idosos.

**Vagas Limitadas** – Para todos os



Alunos e professor do curso de informática

cursos as vagas são limitadas e a procura é grande. Informe-se no SindMetalúrgicos na Avenida Paissandu, 517, Zona 03, próximo ao Centro Esportivo, telefone **(44) 4009-3100**.



Presidente Epifânio faz sua saudação ao evento

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS PRESENTE NO II SEM DA UEM

De 18 a 22 de maio último foi realizado o **II SEM** – Seminário de Engenharia Mecânica, da Universidade Estadual de Maringá. O **SindMetalúrgicos/Maringá** foi um dos patrocinadores do Seminário.

O II SEM/UEM objetivou a troca de experiências e conhecimentos acerca dos temas relacionados à área de engenharia, aproximando os acadêmicos da realidade do mercado de trabalho e promovendo aos engenheiros já formados a oportunidade de aprimorar e renovar conceitos, por meio de palestras e debates sobre as mais recentes inovações tecnológicas e suas aplicações.

### O manjar do conhecimento

Ao saudar a organização e participantes do II SEM/UEM, o presidente do sindicato, **Epifânio Magalhães de Oliveira**, falou da importância do Seminário e do "manjar do conhecimento" que estava sendo servido, desejando aos participantes o aprendizado objetivado e muito sucesso ao evento". Participou do evento o tesoureiro Zingra.

## ATENDIMENTOS NA SAÚDE: CONSULTAS GRATUITAS E SEM FILAS

O SindMetalúrgicos oferece aos trabalhadores associados e seus dependentes consultas médicas gratuitas e sem filas através da Comunidade Apoio à Vida. São 14 médicos nas especialidades: Pediatria, Ginecologia, Ortopedia, Cardiologia, Urologia, Pediatria Endócrina, Clínica Geral e Oftalmologia. O atendimento ao trabalhador é de segunda a sábado, pela ordem de chegada. O **SindMetalúrgicos** mantém convênios com mais de 200 clínicas médicas, clínicas radiológicas e laboratórios, onde o trabalhador paga preço menor e pode parcelar o pagamento via desconto em folha de pagamento, desde que autorize.

### Atendimento odontológico - A

Comunidade Apoio à Vida oferece serviços odontológicos com a utilização de modernos equipamentos e material de primeira qualidade, preços acessíveis aos trabalhadores, que podem parcelar em até 6 vezes com desconto em folha de pagamento, se assinar a autorização.

A Comunidade Apoio à Vida é uma entidade sem fins lucrativos mantida por 5 Sindicatos, dirigida pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Maringá, **Epifânio Magalhães de Oliveira**.

## Regime semiaberto: uma preocupação

ACREDITAMOS QUE SERÁ MAIS EFICIENTE E VIÁVEL A IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO PARA OS PRESOS (...) GARANTINDO A ELAS A OPORTUNIDADE DE APRENDER UM OFÍCIO E QUANDO CUMPRIREM A PENA ESTIPULADA PELA JUSTIÇA PODERÃO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO COM EXPERIÊNCIA E DE FORMA DIGNA

O governo estadual anunciou em março a retomada da construção da penitenciária em regime semiaberto em Maringá, depois de nove anos de paralisação das obras. A nova unidade prisional teria capacidade para 480 detentos. Mas o projeto nos causa preocupação.

Não somos contra a construção de novas unidades prisionais. O governo tem feito investimentos nesta área no Paraná, mas sabemos que não existem soluções simplistas para o sistema carcerário brasileiro.

O regime semiaberto é a "porta de saída" do detento para a sociedade, por isso, deve receber atenção especial dos governantes. Está comprovado que o número de fugas neste tipo de regime é elevado e muitas vezes os evadidos causam problemas às comunidades vizinhas. Em reportagem publicada no jornal "Gazeta do Povo" em 18 de março consta: "O governador também voltou a criticar o regime semiaberto para os presos. Ligado diretamente ao aumento da criminalidade".

Na prisão de regime semiaberto de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, os presos estão numa colônia penal agrícola de 300 alqueires, onde podem exercer diversas atividades e, mesmo assim, causam problemas, como revela a reportagem. E o que dizer da unidade a ser construída em Maringá numa área de apenas dois alqueires? A comunidade tem o direito de se preocupar, como bem fez o governador do estado.

Outro problema será a escassez de postos de trabalho. A lei determina que o preso seja "obrigado" a trabalhar, mas na prática a realidade é bem distante da boa vontade do legislador. Isso se dá em razão da falta de oferta de serviços e, por serem remunerados com base no salário mínimo, os presos concorrem com pessoas sem antecedentes criminais.

Não adianta o Estado investir altos valores apenas para manter condenados reclusos em estabelecimentos penais. Esta situação não trará expectativa de recuperação e sempre será uma preocupação para a sociedade, que estará assistindo a deformação do ser humano condenado e o seu retorno à vida criminosa. Isso sem contar que manter pessoas presas sem um processo contínuo de recuperação será um caso típico de recurso público mal empregado.

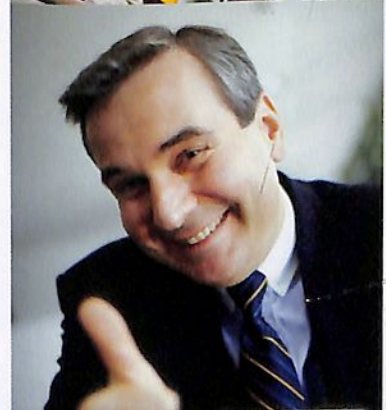
Outro agravante é que com uma penitenciária com espaço tão reduzido não será possível agrupar os presos por graus de comprometimento com a ressocialização e graus de risco que oferecem aos demais detentos e funcionários.

Qual é a proposta do Conseg? Nossa sugestão é que se altere a destinação do prédio, que se reduza a capacidade prevista de detentos e que sejam atendidos apenas os presos de Maringá e região para a progressão de regime. Acreditamos que será mais eficiente e viável a implantação de uma unidade de produção para os presos, tanto do Centro de Detenção como da Penitenciária de Maringá, garantindo a eles a oportunidade de aprender um ofício e quando cumprirem a pena estipulada pela Justiça poderão ingressar no mercado de trabalho com experiência e de forma digna.

Para conseguirmos apoio a esta proposta, encaminhamos ofícios às autoridades, como deputados estaduais e federais e prefeitos, solicitando união de forças.

O papel do Conseg é contribuir para o aumento da estrutura de defesa da sociedade. Por isso, cobramos empenho das lideranças políticas nos projetos que acreditamos que trarão mais qualidade de vida e segurança para a comunidade.

Antônio Tadeu Rodrigues é presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) e foi diretor da Penitenciária Estadual de Maringá



## Na hora do serviço e no local de trabalho a Unimed bate ponto pela sua saúde.

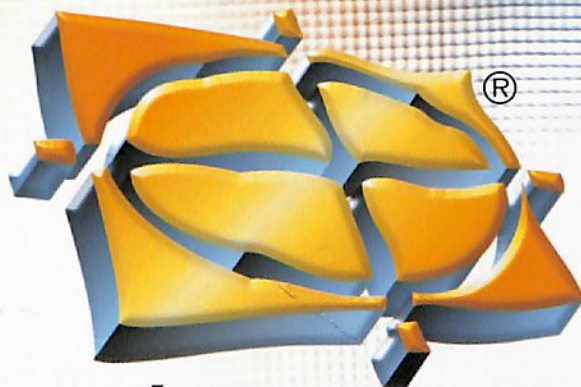
O programa Saúde Empresarial é a ação efetiva da Unimed Maringá junto as empresas parceiras, por meio de intervenções de saúde preventiva. Podem ser oferecidas palestras, avaliações ou orientações de atividade física, nutrição, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia entre outras especialidades médicas, de acordo com o perfil e as necessidades da empresa. Os funcionários das empresas clientes, se necessário, podem participar de grupos específicos na área de Medicina Preventiva sobre diversos temas relacionados a qualidade de vida. Viva a favor do tempo. Deixe os benefícios da Unimed Maringá fazerem parte do seu plano de vida.

ANS - n.º 371254



www.unimedmaringa.com.br  
0800 6430027

Acima de tudo,  
**QUALIDADE!**



***GRÁFICA REGENTE***

**comercial@graficaregente.com.br**

Fone (44) **3366-7000** - Fax (44) **3366-7031**

Av. Paranaíba, 1.146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR

**www.graficaregente.com.br**